

HISTÓRIAS de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL VENDA NOVA

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto “História dos Bairros de Belo Horizonte”, criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Maria Antonieta Antunes Cunha

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE

DE BELO HORIZONTE - APCBH

Maria do Carmo Andrade Gomes

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA

CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH

Maria Marta Martins de Araújo

Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

981.51

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Venda

Nova / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas

Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte:

APCBH; ACAP-BH, 2008.

61 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Venda Nova, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

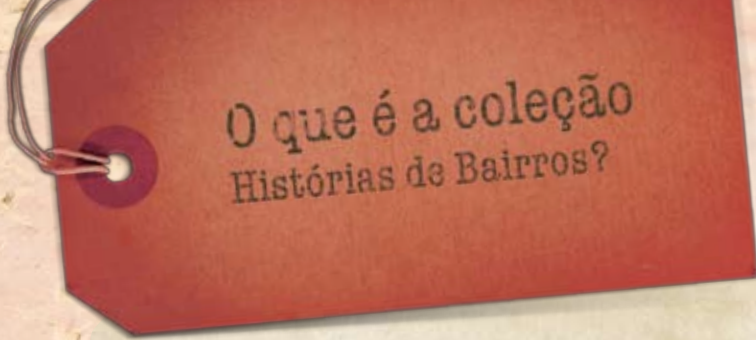
SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?	14
Como os bairros recebem seus nomes?	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Venda Nova de BH	17
Primeiro tempo: no vaivém dos tropeiros, surge Venda Nova	19
Segundo tempo: entre fábricas e caminhões, Venda Nova vira Belo Horizonte	22
Terceiro tempo: modernização, crescimento da periferia e de um “centro regional”.....	24
• Os bairros da Regional Venda Nova: breves informações.....	27
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	32
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	32
• Atividade 01 – Caminhos e transportes	33
• Atividade 02 – A preservação do nosso patrimônio cultural	40
• Atividade 03 – Água: fonte de vida...e de problemas!	48
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	56
> ÍNDICE DE FIGURAS.....	58
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	59
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL VENDA NOVA	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL VENDA NOVA	

REGIONAL VENDA NOVA

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





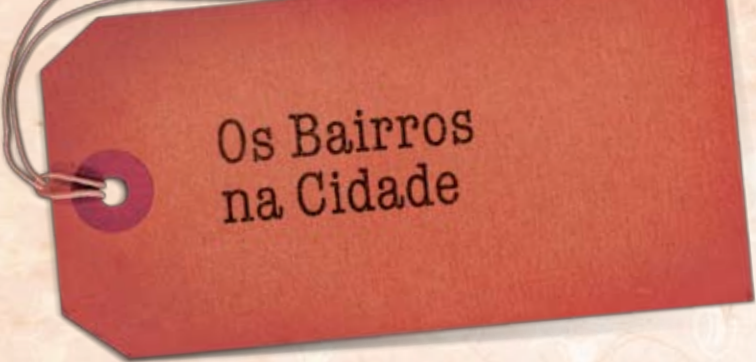
O que é a coleção Histórias de Bairros?

Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praca da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
— BRASÍLIA —
SOBRE A PLANTA GEOMÉTRICA, TOPOGRÁFICA E CADASTRAL



03. Planta Geral
da Cidade de
Minas, 1895.

BELO HORIZONTE

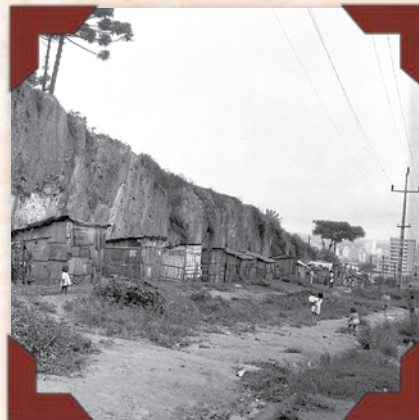
— PELA —
Comissão Construtora da Nova Capital
Sob a direção do Engenheiro Civil
AARÃO REIS
e aprovada pelo Decreto Nº 107 de 15 de Abril de 1895

E a avenida que contornava toda a área urbana planejada, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a mes-

ma infraestrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão "para cima". Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa

crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

VIVÊNCIA URBANA E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL : REGIONAIS E BAIRROS

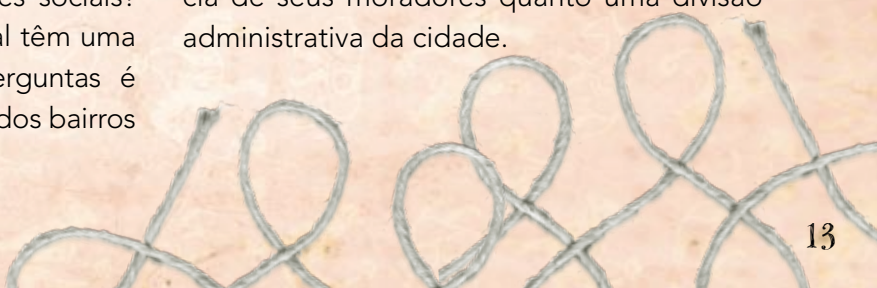


O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.





COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.



COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Europa, Céu Azul** etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do **São João Batista**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador. Ou seja, esse é o nome que tem a “cara” do bairro: **Venda Nova, Jardim dos Comerciantes...**

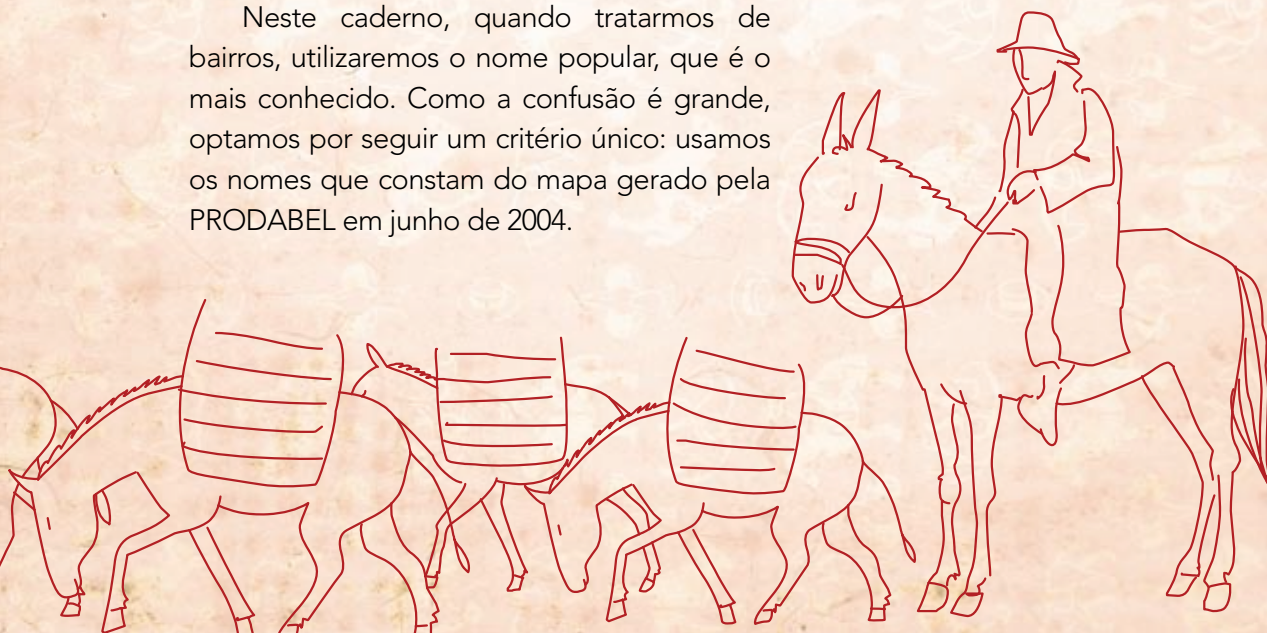


Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **Sinimbuí**; para o dia-a-dia, é **Santa Mônica**. O **Minas Caixa** é um nome popular. Seu nome oficial é bairro **São Pedro**.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações, como o **Mantiqueira** ou o **Rio Branco**.

Há ainda os nomes que não existem mais. **Jardim Astória** e **Jardim das Nações** são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade. Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em junho de 2004.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer essa publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Venda Nova.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA REGIONAL VENDA NOVA DE BH

Para entender as histórias dos bairros que fazem parte da Regional Venda Nova, em Belo Horizonte, vamos fazer uma viagem por lá, com paradas em três diferentes tempos. Começaremos acompanhando os antigos tropeiros do século XVIII. Montados em seus cavalos, junto das mulas que carregavam diversas mercadorias, os tropeiros eram os responsáveis pelo abastecimento da região das minas de ouro e diamante. Dos seus pontos de parada, surgiram arraiais, vilas e até cidades que tiveram grande importância na rota comercial de Minas Gerais. E foi a partir de um desses pontos de descanso que surgiu o núcleo central de povoamento da região de Venda Nova.

Já deu para você perceber que a ocupação de parte da área onde hoje se encontra Venda Nova é mais antiga que a própria cidade de Belo Horizonte, não é mesmo? Ela é da época do Curral del Rei, o arraial que deu lugar à nova capital. Nessa época, ambos pertenciam à Vila de Sabará. A parte de ocupação mais antiga de Venda Nova é a área do bairro que hoje leva o mesmo nome da regional e onde atualmente se localizam os bairros **Minas Caixa, Letícia e São João Batista** (ex-bairro Santo Antônio, de Santa Luzia). Outros bairros da regional surgiram bem mais tarde, depois de 1948, quando Venda Nova já pertencia a Belo Horizonte.

Com o passar dos anos, a terra batida deu lugar ao asfalto e os tropeiros e suas mulas foram substituídos por carretas e caminhões no transporte das mercadorias. Mais tarde, com a industrialização e a construção do aeroporto da Pampulha, em 1933, Venda Nova tentou acom-



panhar o ritmo das transformações que ocorriam na capital. Esse é o segundo tempo de nossa viagem. A abertura da Avenida Antônio Carlos, a construção do Conjunto Habitacional IAPI e o início das obras do Complexo da Pampulha também ajudaram no desenvolvimento da região. Vários loteamentos foram abertos, inclusive o conhecido Vila Parque Copacabana, que deu origem aos atuais bairros **Leblon, Copacabana** e a parte do **Céu Azul**. Mas a maioria desses loteamentos não teve ocupação imediata. Era o comércio imobiliário que tentava obter lucros com o crescimento da região.

O terceiro tempo de nossa viagem começa com a expansão das periferias de Belo Horizonte no sentido Norte, no final dos anos 1960 e a transformação do núcleo central de Venda Nova em um centro regional. Novos

bairros e conjuntos habitacionais foram surgindo em Venda Nova durante toda a década de 1970 para abrigar as populações de baixa renda, como **Santa Mônica, São Paulo, Lagoinha, Mantiqueira** e **Rio Branco**. A oferta de lotes populares tornou-se ainda mais intensa no início dos anos 1980, quando surgiram os atuais bairros **Esplendor, Europa, Lagoa, Serra Verde, Jardim dos Comerciantes, Maria Helena** e **Nova América**.

Convidamos vocês a conhecerem um pouco mais sobre a história da Regional Venda Nova. Percorreremos o caminho dos antigos tropeiros, atravessaremos fazendas, córregos e rios. Passaremos pelas estradas, ruas e avenidas que foram abertas e que levaram maior desenvolvimento à região. Vamos embarcar nessa viagem?



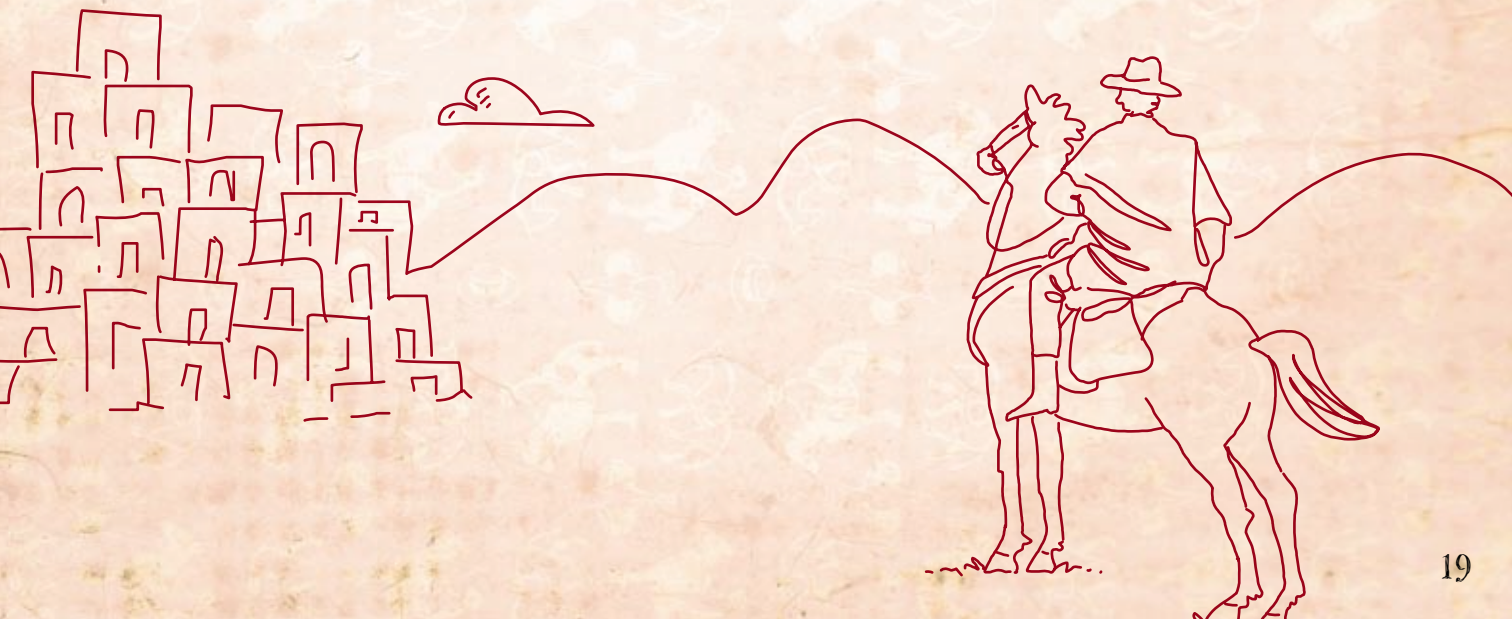


PRIMEIRO TEMPO: NO VAIVÉM DOS TROPEIROS, SURGE VENDA NOVA

Desde que o Brasil ainda era colônia de Portugal, os homens que transportavam gado e mercadorias pelo território eram chamados de tropeiros. Eles abasteciam a região das minas de ouro com os produtos de necessidade básica para a alimentação que não eram produzidos na área mineradora. Os balaies presos no lombo dos muares, seus animais de carga, eram cheios de milho, farinha, rapadura, carne seca e outros produtos agropecuários. Eles também comercializavam alguns produtos importados e bens luxuosos vindos da Europa. As estalagens e hospedarias ao longo do caminho dos tropeiros não eram muitas, por isso

eles tinham que levar a sua própria cozinha, abrigando-se em ranchos ou pousos improvisados. Assim, os tropeiros acabavam transportando muito mais que mercadorias, eles transportavam cultura! Por onde passavam, levavam o seu jeito de cozinhar (quem nunca comeu um “feijão tropeiro”?), a sua música, as suas histórias e os seus “causos”, além de mensagens e notícias dos lugares longínquos. Carregavam consigo seus valores e seu modo de vida. Em seus vaivéns incansáveis, os tropeiros abriram estradas, fundaram vilas e cidades e uniram diversos núcleos coloniais portugueses possibilitando, mais tarde, a comunicação entre eles.

Uma das rotas de viagem desses tropeiros era aquela que seguia o Rio São Francisco desde a Bahia até a área mineradora, em



Minas Gerais. Em Venda Nova, a atual **Rua Padre Pedro Pinto** (antiga Rua Direita; hoje, o maior centro comercial da região, com seis quilômetros de extensão) fazia parte desse antigo caminho feito pelos viajantes no século XVIII, o “caminho dos currais da Bahia”. Ali, eles passavam a noite e comercializavam mantimentos para seguir viagem. Lá existia uma venda onde os tropeiros paravam para descansar. Por volta de 1781, um novo estabelecimento, com uma maior variedade de produtos e uma hospedagem para os viajantes, foi aberto. Era uma “venda nova”, que se tornou a maior referência e batizou o lugar.

Muitas fazendas serviam de ponto de apoio aos tropeiros. Para muitos habitantes de Venda Nova, a história da região tem início quando uma dessas fazendas foi doada para a construção de uma capela em homenagem a Santo Antônio. Hoje essa capela não existe mais. Em seu lugar foi construída a **Igreja Matriz**, que continua homenageando o Santo. Por causa dessa versão para a origem histórica da regional, recentemente, em 1998, os moradores decidiram, através do voto, que na data dedicada a esse Santo seriam feitas as comemorações do aniversário do distrito de Venda Nova: 13 de junho. Há quem diga que o núcleo de povoação teria se dado em torno daquela igreja. Mas os estudos históricos



08. Antiga Rua Padre Pedro Pinto, s/d.



09. Rua Padre Pedro Pinto, s/d.



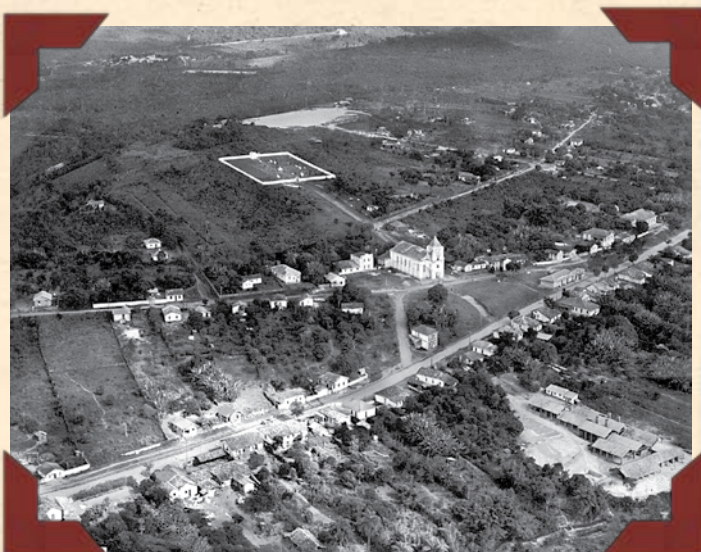
10. Matriz de Santo Antônio, s/d.

recentes não confirmam estas suposições, por falta de documentação que as comprove.

Até passar a pertencer definitivamente a Belo Horizonte, **Venda Nova** foi administrada por diversos municípios, como Sabará, Campanhã (atual Ribeirão das Neves) e Santa Luzia. A região era ocupada apenas por chácaras, sítios e pequenas fazendas. O comércio e a agropecuária eram as atividades mais comuns. Na época da construção de Belo Horizonte, muita gente que morava no Curral del Rei acabou optando por se mudar para lá, pois o valor que eles ganharam com as desapropriações não foi suficiente para que adquirissem outro imóvel na nova

cidade. Mas o povoamento de Venda Nova foi muito lento. Até meados do século XX, ainda havia poucas casas e muitos animais perambulando por suas ruas. O acesso à capital era difícil: as vias não tinham nem mesmo cascalho e as carroças atolavam nos períodos chuvosos. A viagem de Venda Nova a Belo Horizonte poderia durar cerca de duas horas! Segundo o relato dos moradores mais antigos, as pessoas andavam descalças, pois quem possuía sapatos os mantinha guardados para não gastá-los.

Com a anexação de Venda Nova a Belo Horizonte, em 1948, o desenvolvimento da região foi acelerado pelo surgimento de bairros sem autorização da Prefeitura, como resultado do loteamento das antigas fazendas. A população aumentou, mas os serviços de água, luz e saneamento não acompanharam esse crescimento, deixando muitos moradores em condições de vida precárias.



11. Venda Nova, 1944.



SEGUNDO TEMPO: ENTRE FÁBRICAS E CAMINHÕES, VENDA NOVA VIRA BELO HORIZONTE

A partir da década de 1950, a cidade de Belo Horizonte cresceu bastante devido à industrialização. A população também aumentou, pois várias pessoas de outras cidades chegaram aqui em busca de oportunidades de trabalho. Venda Nova tinha passado a pertencer definitivamente à capital e tentava acompanhar as mudanças que ocorriam na cidade. Os velhos caminhos empoeirados dos tropeiros estavam sendo substituídos por estradas asfaltadas, por onde passavam carretas e caminhões transportando produtos industrializados e outras mercadorias. Por aí também chegavam muitos novos habitantes da cidade. Mas os bairros próximos à área central já tinham esgotado o seu potencial de ocupação. Então, onde os novos moradores iriam se estabelecer? Para onde a cidade cresceria?

As obras de construção do Complexo da Pampulha atraíram para esta região as pessoas com maior poder aquisitivo. Já as pessoas de baixa renda e os migrantes do interior do estado foram ocupando as áreas próximas, na região de Venda Nova, atraídas pelo baixo preço dos terrenos. É que os grandes fazendeiros venderam suas terras para as imobi-

liárias, que fizeram o loteamento sem obedecer às leis. Media-se o terreno de modo a render mais lotes, abriam-se ruas e deixava-se a cargo dos futuros moradores conseguir junto à Prefeitura os serviços de água, luz e saneamento. Muitas vilas surgiram desses loteamentos irregulares, como a Vila Monte Carmelo, a Vila Universo e a Vila Maria José. Mais tarde, elas foram integradas aos bairros **Copacabana, Leblon e Céu Azul**.

Esses bairros foram criados a partir de uma subdivisão de terreno feita pela Prefeitura em 1953, que deu origem à Vila Parque Copacabana, com 206.411m², 17 quarteirões, dez ruas e duas avenidas. Para a aprovação desse loteamento, foram executados serviços de terraplanagem e pavimentação dos terrenos. O objetivo era transformar essa área em um centro residencial, já que as condições do terreno eram favoráveis à ocupação. Mas a falta de investimentos públicos em transporte, iluminação e outros serviços básicos comprometeu a qualidade de vida dos moradores. Só recentemente estes bairros apresentaram grande crescimento populacional e um número expressivo de vilas. A maior e mais conhecida delas é a **Vila Apolônia**, no bairro Leblon.

Essa vila teve origem em 1974, quando as famílias vindas do interior de Minas Gerais e da Bahia chegaram a Belo Horizonte em

busca de melhores oportunidades de vida e trabalho. A falta de infra-estrutura era tão grande que muita gente acabou desistindo de viver no local. Não havia água e nem luz e seus habitantes tiveram que usar o posto médico, as escolas e o transporte dos bairros vizinhos. Tudo era muito longe. As melhorias realizadas ao longo dos anos se devem ao empenho e à união de seus moradores. Através das associações comunitárias, eles conseguiram que a energia elétrica chegasse até a vila, em 1984. Os calçamentos das ruas foram feitos com o dinheiro arrecadado em festas organizadas pelas associações e pela Igreja e o trabalho foi realizado em mu-

tirão. As redes de esgoto, a instalação de telefones públicos e a ampliação das escolas também foram conquistas da comunidade.

No **Céu Azul**, a população também teve de se organizar para obter os serviços básicos de saneamento, água e luz. Esse bairro, que surgiu de uma antiga fazenda chamada Olhos d'Água, está entre os mais populosos de Belo Horizonte e a implantação da rede de esgoto só atingiu a maioria da sua população na década de 1990. A situação era tão crítica que muitas casas não tinham mais espaço para construir fossas e, com isso, acabavam jogando o esgoto na rua. O mau cheiro era terrível e o risco para a saúde da população era muito grande. A alternativa

encontrada por alguns moradores foi a construção de redes clandestinas até a Lagoa da Pampulha, poluindo ainda mais suas águas. No ano 2000, cerca de 5.000 famílias tiveram a rede de esgoto implantada em suas casas devido à grande mobilização de seus moradores, representados por sete associações de bairros. A população da Vila Apolônia e do Céu Azul comprovou a importância da organização e da união da comunidade para conquistar melhorias junto ao poder municipal.



12. Vila Apolônia, 2005.



TERCEIRO TEMPO: MODERNIZAÇÃO, CRESCIMENTO DA PERIFERIA E DE UM “CENTRO REGIONAL”

Com o passar dos anos, o núcleo central de Venda Nova adquiriu uma importância muito grande para os novos bairros que surgiram na década de 1970, como o **Santa Mônica**, o **São Paulo-Venda Nova**, o **Lagoinha-Venda Nova**, o **Mantiqueira** e o **Rio Branco**, e na década de 1980, como o **Esplendor**, o **Europa**, o **Lagoa**, o **Serra Verde**, o **Jardim dos Comerciantes**, o **Maria Helena** e o **Nova América**. Distantes do centro da cidade e marcados pela carência de serviços urbanos, esses bairros passaram a utilizar o comércio, os serviços e as áreas de convivência que já existiam na área de ocupação mais antiga, o que fez crescer a importância do núcleo de Venda Nova como centro regional.

Você se lembra que, desde o século XVIII, esse núcleo central se destacou como uma importante área comercial e, por isso mesmo, a palavra “venda” faz parte até do seu nome! Podemos observar neste terceiro tempo que Venda Nova manteve o comércio como uma de suas características mais importantes. Essa região sempre esteve muito longe de outros centros, era considerada a periferia da cidade, e acabou se tornando uma referência funda-

mental para os bairros nascidos ao seu redor. Com o crescimento dessa periferia, um verdadeiro **centro regional** se desenvolveu a partir das décadas de 1970 e 1980.

Daquele lugar calmo e tranquilo que existia antes, pouca coisa restou. Novas casas, lojas e todo tipo de construção tomaram o lugar das moradias e dos estabelecimentos mais antigos. As ruas e avenidas tornaram-se cada vez mais movimentadas. Os problemas enfrentados pela população e pela Prefeitura também aumentaram: o grande número de loteamentos clandestinos estava provocando o crescimento desordenado do lugar; as cheias na bacia do Córrego do Vilarinho deixavam muita gente desabrigada. Além disso, era comum os municípios vizinhos recolherem seus impostos nas novas áreas ocupadas em Venda Nova, diminuindo a arrecadação da Prefeitura de Belo Horizonte.

Nessa época, foram construídos diversos conjuntos habitacionais para a população de menor poder aquisitivo, mas a maioria deles não dispunha dos serviços de infra-estrutura necessários. A multiplicação desses conjuntos aumentou a população dos bairros novos, como o **Rio Branco**, o **Serra Verde** e o **São Paulo**. Mesmo as áreas de ocupação mais antiga, praticamente consolidadas, como a do bairro Minas Caixa, teve um aumento populacional devido à construção dos conjuntos.



13. Rua Padre Pedro Pinto, 2005.



14. Bairro Rio Branco, 1986.

No bairro **Rio Branco**, também chamado de Visconde do Rio Branco, havia muitas residências alugadas pela Beneficência da Prefeitura Municipal para os servidores municipais. Com a sua regularização, em 1972, as casas foram vendidas aos ocupantes que tivessem condições de adquiri-las. A partir da doação de um terreno da Prefeitura para a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (COHAB-MG), responsável pela elaboração e execução de projetos de moradia popular, foi construído um conjunto habitacional em 1977. Com 221 unidades habitacionais, a maioria das casas foi destinada às famílias que viviam com menos de um salário mínimo.

Tanto o bairro Rio Branco quanto o **Santa Mônica** tiveram um grande crescimento populacional a partir da década de 1980, quando receberam cerca de 18 mil novos habitantes. Nessa área, houve uma tendência para a construção de casas com mais de dois pavimentos, para abrigar os novos moradores. O fato de seus terrenos contarem com uma situação regular junto à Prefeitura garantiu grandes investimentos no setor da construção civil. Os bairros que surgiram nesse período possuem um acesso preferencial pela Avenida Portugal e concentram uma população com maior poder aquisitivo em relação aos outros bairros de Venda Nova. Então,

eles acabam se parecendo e se relacionando mais com os bairros da região da Pampulha do que com os outros de Venda Nova.

No bairro **Serra Verde**, o conjunto habitacional de mesmo nome foi criado a partir de um convênio da Prefeitura com a COHAB. As obras foram executadas em 1982. A criação de um distrito industrial na região também contribuiu para aumentar o número de pessoas que procuravam Venda Nova para morar. O Distrito Industrial Serra Verde foi criado em 1989 na área de uma antiga fazenda, mas só foi oficializado em 1993.

O **Mantiqueira**, o **Jardim dos Comerciais**, o **Maria Helena**, o **São Paulo**, o **Lagoa** e o **Lagoinha** são bairros de ocupação muito recente. Os terrenos dessa área são muito acidentados, não sendo favoráveis à construção de moradias. Além disso, falta melhorar a infra-estrutura para saneamento básico. Até a década de 1980, muitos desses bairros não ti-



15. Bairro Lagoa, 2005.

nham um abastecimento de água total e suas ruas estavam sem pavimentação ou com parte sem pavimento. A maioria dos loteamentos são irregulares e precários. Esses bairros reúnem uma população de baixa renda que, progressivamente, está ocupando o grande número de lotes vagos presentes na região.

Todos esses bairros, que ainda precisam conquistar muitas melhorias em suas infra-estruturas, vêm no núcleo central de Venda Nova o lugar onde sua população tem acesso aos diversos serviços bancários, ao comércio, ao lazer etc. Seus moradores sabem que aí também começou a sua história...

Nossa viagem pela história de Venda Nova chegou ao fim. Paramos no tempo dos antigos tropeiros que ajudaram a povoar o núcleo central da região a partir do século XVIII. Avançamos um pouco mais e chegamos até o tempo em que Venda Nova passou a pertencer definitivamente a Belo Horizonte, em 1948, e teve de vivenciar as inúmeras transformações que a industrialização provocou na capital. Finalmente, chegamos ao tempo da expansão das periferias, quando surgiu uma grande parte dos bairros que compõem essa regional, na década de 1970, e transformou o seu núcleo em um centro regional. Agora, um novo tempo espera ser construído, com novos caminhos, novas paisagens e diferentes costumes. A história de Venda Nova continua a ser contada e vivida por todos os seus moradores.

OS BAIRROS

DA REGIONAL VENDA NOVA

BREVES INFORMAÇÕES

CÉU AZUL

- **OUTROS NOMES:** Mangueiras, Vila Maria José.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro é de 1976. O bairro Mangueiras se fundiu ao Céu Azul em 1980. A Vila Maria José passou a integrar o bairro Céu Azul em 1995.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Vila Santa Mônica
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): apresenta matéria sobre a falta de esgoto no Céu Azul.

COPACABANA

- **OUTROS NOMES:** Vila Monte Carmelo, Vila Universo, Vila Parque Copacabana, Parque Jardim Pampulha.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O Parque Copacabana foi aprovado em 1948 pelo prefeito de Santa Luzia. A subdivisão do terreno aconteceu em 1953. A denominação "Copacabana" foi dada em 1983.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Escola Municipal Cora Coralina
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Vila Parque Copacabana
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1982 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a remoção de famílias para a abertura da Avenida Central.

ESPLENDOR

- **OUTROS NOMES:** Jardim dos Comerciantes.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação do bairro Esplendor começou no início da década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Igreja de Santa Cecília

EUROPA

- **OUTROS NOMES:** Parque Jardim Europa, Jardim do Éden, Sítio do Pacheco.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 1981. O Sítio do Pacheco deu origem a alguns quarteirões do bairro na subdivisão feita em 1995.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro Cultural Venda Nova.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da SUDECAP, 1989 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre a situação das obras no bairro sob execução da Construtora Mendes Júnior S.A.

JARDIM DOS COMERCIÁRIOS

- **OUTROS NOMES:** Nova York, Parque Jardim dos Comerciantes, Explendor, Topázio.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro se deu em 1985, com o nome de bairro Nova York.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
SESC Venda Nova
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Capela N. S. Sagrado Coração e Córrego do Manoel Pereira.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2001 (*Clippings da Sala de Consultas*): apresenta reportagem sobre as condições de vida no bairro.

LAGOA

- **OUTROS NOMES:** Vila Maria José
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro Lagoa aconteceu na década de 1970, mas seu loteamento só foi aprovado em 1981. Em 1983, foi aprovada, como complemento do bairro Lagoa, parte do loteamento denominado Vila Maria José.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro de Saúde da Rua José Sabino Maciel.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Hoje em dia, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): apresenta matéria sobre o exemplo de cidadania que os moradores do bairro demonstraram na reforma do posto de saúde da comunidade.

LAGOINHA – VENDA NOVA

- **OUTROS NOMES:** Jardim Florência, Leblon, Paraúna, Vila Santa Branca, Vila Andrade, Lídice, Nossa Senhora de Fátima.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro aconteceu em 1976, com o nome de bairro Paraúna. Em 1977, a Vila Andrade passou a integrar o bairro Lagoinha. Em 1988, foi a vez de parte do loteamento do bairro Jardim Florência compor o bairro, através do Programa Pró-Bairro, envolvendo a Associação Comunitária dos Bairros Leblon, Santa Branca, Paraúna e Jardim Florência. Em 1996, o bairro Lídice e o bairro Nossa Senhora de Fátima passam a integrar o bairro Paraúna.

LEBLON

- **OUTROS NOMES:** Parque Jardim Leblon, Gameleira, Parque Copacabana 1ª Seção, Vila Santa Branca, Vila Monte Carmelo.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro em Belo Horizonte é de 1976. Mas o Parque Jardim Leblon existia no município de Santa Luzia desde 1950. Em 1992, parte do loteamento denominado Vila Santa Branca se une ao bairro Leblon.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Centro de Saúde Jardim Leblon
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Vila Apolônia.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1980 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre o desfavelamento que foi necessário para a abertura da Rua Egito.

LETÍCIA

- **OUTROS NOMES:** SESC, Jardim Astória, Santo Antônio 7ª Seção, Parque Jardim dos Comerciantes, Jardim Estrela, Pacheco.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro é de 1974, com área total de 527.130,00 m², de propriedade de Alfredo Alves Martins. Em 1977, o bairro Astória passa a integrar o bairro Letícia. Em 1989, parte do loteamento denominado Parque Jardim dos Comerciantes se une ao bairro Letícia e, em 1991, é a vez de o Jardim Estrela compor o bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escolas Municipais Professor Tabajara Pedroso e Vereador Antônio Menezes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Campo de Futebol do Letícia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Ofício recebido, 1995 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): Solicitação de um vereador para que se decreta o Campo de Futebol do Letícia uma área de utilidade pública.

MARIA HELENA

- **OUTROS NOMES:** Área de Preservação e Uso Coletivo, Cerâmica Sul América, Lídice, Nossa Senhora de Fátima, Raquel, Vila Tony.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro começou a ser ocupado no início da década de 1980.

MINAS CAIXA

- **OUTROS NOMES:** São Pedro, Continental, Parque Arizona, Novo Queluzito, Conjunto Habitacional São Pedro, Parque São Pedro, São Tarcísio, Jardim Ana Lúcia.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro é de 1980, com o nome de bairro São Pedro.

MANTIQUEIRA

- **OUTROS NOMES:** Colônia do SESC, Favela Vila SESC, Landi, Nova América, Maria Helena, Pedra Branca, Rachel.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro é de 1977, a partir da subdivisão de um terreno de propriedade da Mercantil e Territorial Nacional S.A. (ex-bairro Nova América). Em 1996, parte dos loteamentos denominados bairro Rachel, bairro Maria Helena e bairro Pedra Branca passam a integrar o bairro Mantiqueira.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Prof. Pedro Guerra
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola Municipal Moisés Kalil
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1980 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção da Escola Municipal Prof. Pedro Guerra.

NOVA AMÉRICA

- **OUTROS NOMES:** Mantiqueira, Favela Nova América.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro começou a ser ocupado no início da década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola Municipal Milton Campos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre as obras de construção da Escola Municipal Milton Campos.

RIO BRANCO

- **OUTROS NOMES:** Visconde do Rio Branco, Jardim das Nações, Santo Antônio, Santa Mônica do Capão.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu por um conjunto habitacional da COHAB. Em 1980, o loteamento denominado Jardim das Nações passou a complementar o bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Alexander Brandt
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Matriz de São Geraldo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da CHISBEL, 1975-1979 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL*): apresenta informações sobre o projeto do bairro.

SANTA MÔNICA

- **OUTROS NOMES:** Favela Apolônia, Indian's, Itamarati, Parque Jardim Leblon, Parque Jardim Pampulha, Santa Mônica do Capão, Sinimbu.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1972, seu loteamento foi aprovado, passando a englobar o antigo bairro Córrego do Nado. Em 1975, o loteamento clandestino denominado bairro Indian's passou a complementar o bairro Santa Mônica. Alguns lotes do bairro Sinimbu passaram a fazer parte do bairro Santa Mônica em 1982.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971-1974 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta informações sobre a aprovação do loteamento do bairro pelo Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento.

SÃO JOÃO BATISTA – VENDA NOVA

- **OUTROS NOMES:** Favela São João Batista, Favela Nossa Senhora Aparecida, Santa Mônica, Santo Antônio.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A denominação do bairro (de Santo Antônio para São João Batista) aconteceu em 1984. Em Santa Luzia, a aprovação desse bairro se deu em 1948.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Andradas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Grupo Escolar Antônio Ferreira
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2005 (*Clippings da Sala de Consultas*): apresenta matéria sobre novo centro de saúde do bairro.

SÃO PAULO — VENDA NOVA

- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Colar, Jardim Ouro Verde, Piratininga, Vila Santa Branca, Santo Antônio, São Paulo, Santa Mônica do Capão.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação do bairro é de 1974, com o nome Piratininga.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Conjunto Habitacional Village São Paulo.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Grupo Escolar Eliza Buzellin.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 2005 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): informa que a Prefeitura entregou 144 apartamentos do residencial Village São Paulo para as famílias de baixa renda inscritas nos programas habitacionais da PBH.

SERRA VERDE

- **OUTROS NOMES:** Cidade Jardim Serra Verde, Conjunto Habitacional Serra Verde, Fazenda Serra Verde.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro se formou a partir de um projeto da Prefeitura realizado na década de 1970 que previa obras de infra-estrutura e a construção de casas populares no bairro Rio Branco. Mas o bairro Serra Verde só foi aprovado em 1981. A área do Parque Serra Verde foi doada à PBH em 1992. A Fazenda Serra Verde só deu origem a alguns lotes do bairro em 1996.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Distrito Industrial Serra Verde.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Hipódromo Serra Verde: pertencia ao Jockey Club de Minas Gerais e funcionou entre 1965 e 2006, quando foi desapropriado pelo governo do estado para a construção de um centro administrativo.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1982 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta informações sobre as obras de construção do Conjunto Residencial Serra Verde.

VENDA NOVA

- **OUTROS NOMES:** Candelária, Celestino, Cenáculo, Fazenda da Baronesa, Fazenda do Pacheco, Fazenda do São João Batista, Granja São João, Irmãos Moura Subdivisão, Jardim Ana Lúcia, Laranjeiras, Luar de Minas, Madrid, Mata da Baronesa, Santo Antônio dos Clementes, Venda Nova do Vilarinho, Vila Capri, Vila Santo Antônio, Vila Satélite.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu na segunda metade do século XVIII em função das atividades agropecuárias e do comércio realizado na região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Estádio Leopoldo Bessone.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Vilarinho.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Estado de Minas, 1948 (*Clippings da Sala de Consultas*): apresenta reportagem sobre a manifestação da vontade dos moradores de Venda Nova de pertencerem ao município de Belo Horizonte.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o

poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Venda Nova, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

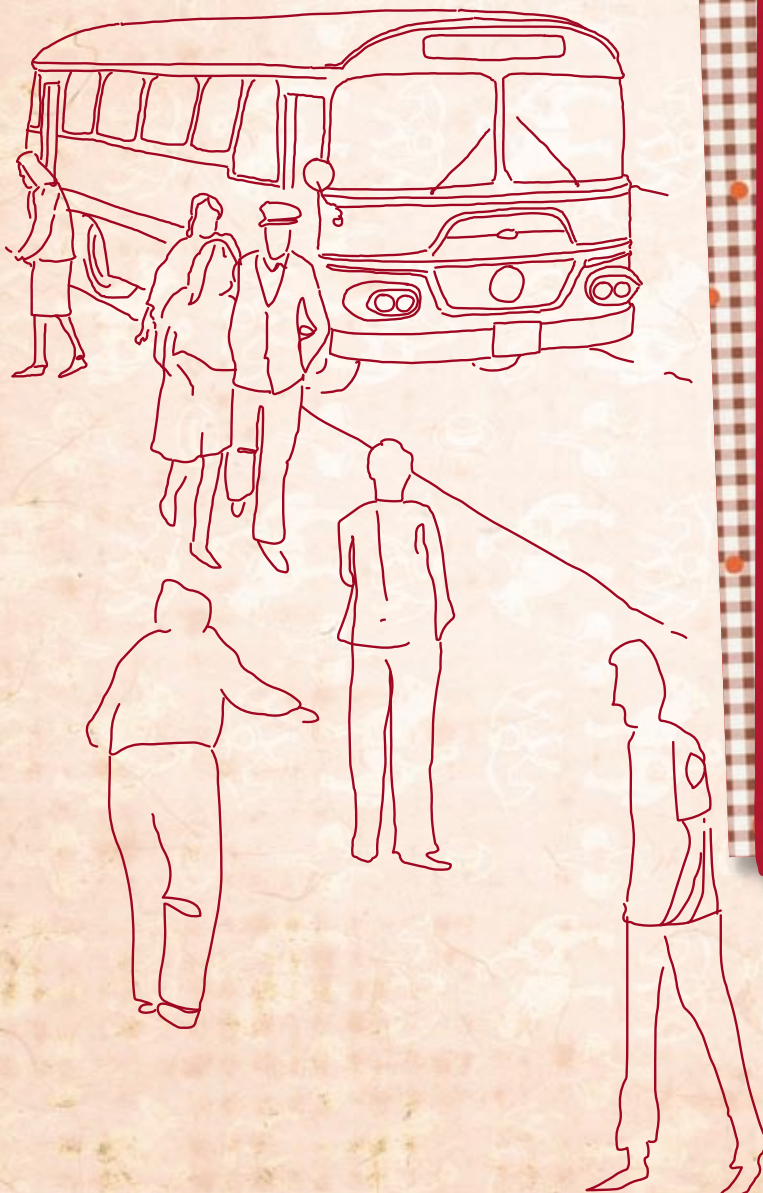
Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.

ATIVIDADE 01

CAMINHOS E TRANSPORTES



Você já pensou como era difícil viajar quando não havia automóveis nem estradas asfaltadas? Isso não faz muito tempo! Onde não existiam as linhas de trem, os tropeiros eram praticamente a única forma de ligar as cidades. Mais tarde, os automóveis e os caminhões substituíram os cavalos e as carroças. A modernização dos meios de transporte costuma ser feita para melhorar as condições de vida das pessoas. Por isso, as cidades se preocupam em oferecer meios de transporte públicos cada vez mais rápidos e eficientes, capazes de levar as pessoas ao trabalho, à escola e aos locais de lazer. Além dos carros e motos, o transporte coletivo urbano (principalmente ônibus, microônibus e metrô) são as maneiras mais comuns, hoje em dia, de se deslocar de um bairro a outro em Belo Horizonte. Vamos saber um pouco mais sobre a situação dos meios de transporte nos bairros da Regional Venda Nova?

BAÚ DE HISTÓRIAS



Antigamente, muitas histórias eram passadas de geração para geração apenas oralmente, ou seja, elas não eram escritas. Cada um deveria guardar na memória aquilo que ouvia para recontar depois. Assim, era comum as histórias serem um pouco modificadas pelo narrador, pois ele poderia esquecer detalhes ou acrescentar coisas baseadas na sua imaginação. É por isso que dizem que “quem conta um conto aumenta um ponto”. Mas essas histórias transmitidas pela tradição são muito valiosas para a história da nossa comunidade, pois elas podem trazer informações importantes e revelar o jeito de se expressar das pessoas em diferentes épocas. Foi a partir das histórias orais contadas sobre os tropeiros, que o líder comunitário de Venda Nova, João Bosco Rodrigues, escreveu a história de Juca Tropeiro no poema “O mercador de sonhos”, publicado no livro *História de Venda Nova em contos e causos narrados para crianças e jovens*, em 2003. Leia alguns versos do seu poema:

●●● “(...)

Juca Tropeiro era um viajante diferente.

Ele e seu burrinho Nicolau adoravam o povoado.

Juca sempre parava para saber notícias da comunidade.

(...)

Passava pelo cruzeiro, atravessava o Córrego do Nado e seguia cantando a saudade.

Na bagagem, os livros de Maria Dias e, na memória, as histórias do Sr. Zinho.

(...)

Juca Tropeiro transportava mercadorias.

Ele comprava na Bahia e vendia em Minas.

Junto com as mercadorias, vinham os sonhos.

Sonhos de liberdade, independência e prosperidade.

Ele falava de sentimentos, pessoas e lugares fantásticos.

Lá no povoado todos os moradores o conheciam.

A sua chegada era motivo de muita alegria.

Suas palavras despertavam as pessoas para o mundo.

Provocavam sonhos de uma vida melhor.

Juca Tropeiro era o símbolo do novo.

O mercador de sonhos.” ●●●

(RODRIGUES, João Bosco. O mercador de sonhos. In: HISTÓRIA de Venda Nova em contos e causos narrados para crianças e jovens. Belo Horizonte: Prefeitura; Administração Regional Venda Nova, 2003. p. 36-39. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. O texto sobre as histórias dos bairros da Regional Venda Nova afirma que os tropeiros transportavam muito mais que mercadorias, eles transportavam cultura. Justifique essa idéia, tendo como base o poema com a história de Juca Tropeiro.
2. Por que será que cada vez que chegavam tropeiros como Juca, em Venda Nova, era uma festa no povoado?
3. Venda Nova ficou conhecida devido ao aumento do número de tropeiros que, assim como Juca, paravam no povoado para descansar e vender mercadorias. Pensando nisso, procure explicar por que a construção de novas estradas e o desenvolvimento de outros meios de transporte, como o caminhão, trouxeram um crescimento ainda maior para Venda Nova.

O PREFEITO DISSE



Ao final de cada ano, os prefeitos de Belo Horizonte elaboram um resumo de tudo que fizeram. Esse resumo se transforma em um documento conhecido como “relatório de prefeito”. Em 1912, o então prefeito de Belo Horizonte, Olyntho Meirelles, falou dos benefícios do prolongamento da “estrada de Venda Nova”. Leia uma parte do seu relatório:

●●● “Estrada de Venda Nova

É de recente construção (...) Continúa a ser prolongada até Vespasiano. É também conservada pela Empresa de Automoveis de Bello-Horizonte. Com a abertura de transportes para Vespasiano facilitar-se-á o abastecimento de cal para uso em construcções e o commercio de lenha, madeiras, areia, tijolos e productos de pequena lavoura que já gosa desse beneficio de Venda Nova até aqui. Hoje se vai de Bello-Horizonte áquella povoação em 25 minutos.”●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Relatório apresentado aos membros do Conselho Deliberativo da Capital pelo prefeito Dr. Olyntho Deodato dos Reis Meirelles – setembro de 1912.* Bello Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, 1912. p. 14. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Esse texto foi escrito há muitos anos e, desde então, a língua portuguesa mudou muito. Reescreva o texto do relatório do Prefeito, utilizando a ortografia atual.
2. Quando esse documento foi escrito? Consultando a linha do tempo da Regional, responda: nessa época, Venda Nova pertencia a Belo Horizonte?
3. Com quais benefícios Belo Horizonte passou a contar depois da construção dessa estrada?
4. Percorrer a estrada entre Belo Horizonte e Venda Nova demorava, de acordo com o prefeito, 25 minutos. Pergunte aos seus pais ou a algum conhecido quanto tempo gasta-se hoje em dia para ir desse bairro até o centro de Belo Horizonte. O tempo gasto atualmente é maior ou menor do que antigamente? Escreva uma explicação para isso.

PARA DISCUTIR EM SALA



Hoje em dia, o trânsito intenso, a demora dos ônibus, os altos preços das passagens e

a dificuldade de chegar ao destino de metrô são algumas das principais queixas dos moradores de Venda Nova com relação aos transportes. Quais são os principais problemas de transporte nos bairros que você frequenta? O que poderia ser feito para melhorá-lo? Discuta essas questões com seus colegas. No final, a turma pode escrever um documento pedindo melhorias no transporte do bairro onde se localiza a escola e enviá-lo à BHtrans para que a Prefeitura tome providências.

BANCA DE JORNAL



Leia a reportagem Estrada do Sacrifício, publicada em 1947:

“Miserável é a situação de Venda Nova à Vespasiano, sob a promessa de uma avenida larga até Lagoa Santa, a velha estrada está condenada ao abandono, toda esburacada, crivada de ‘costelas’. Valetas abertas nos locais das variantes não são precedidas de advertências, o que tem ocasionado desastres. Oitenta carros já caíram num buraco existente nas proximidades da fazenda do Maçarico (...).”

(BELLO HORIZONTE. Belo Horizonte, v.14, n.188, dez. 1947. p. 01. Acervo APCBH, Coleção Revistas Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Procure no dicionário as palavras que você não conhece e anote o resultado da sua pesquisa.
2. Essa reportagem foi publicada quantos anos depois que o prefeito de Belo Horizonte, Olyntho Meirelles, escreveu o relatório sobre a estrada de Venda Nova, que você leu na página 35?
3. Vimos que, em 1912, a estrada que ligava Belo Horizonte a Venda Nova estava sendo prolongada até Vespasiano. As obras dessa estrada já estavam concluídas em 1947?
4. Quais eram as condições da estrada descrita na reportagem? Em seu bairro existe alguma rua com um problema parecido? Qual?
5. Por que a estrada de Venda Nova foi chamada de “estrada do sacrifício” pela reportagem?

Hoje em dia, a população de Venda Nova ainda convive com alguns problemas no transporte. Leia os trechos abaixo, retirados de um jornal de Belo Horizonte:

01 “Outro transtorno que os moradores do bairro Céu Azul esperam solucionar é o trânsito intenso na rua José Joaquim dos Santos, por onde passam todos os veículos que vêm do centro da cidade. ‘A rua não tem estrutura para suportar o movimento. A prefeitura sempre tem de acionar a operação tapa-buracos. Além disso, a via é estreita e os engarrafamentos são comuns’, disse o presidente do Centro Comunitário do Céu Azul e Enseada das Graças, Antônio Frois de Oliveira. Os moradores do Céu Azul também reivindicam o alargamento da rua Antônio José dos Santos, onde se concentram muitos estabelecimentos comerciais.”

(TRÂNSITO intenso prejudica os consumidores e o comércio. *O Tempo*, Belo Horizonte, 22 abr. 2000. Caderno Serviços, p. 1. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Céu Azul).)

02 “Na Nova York belo-horizontina, as ruas – quase todas de calçamento – não são largas, há muitas casas de alvenaria, nenhum prédio com mais de três andares, existe um centro comercial – consideravelmente mais movimentado que outras partes do bairro (...) O acesso ao bairro também é difícil porque fica em um morro, onde há esgoto correndo a céu aberto. A população, segundo Gomes, luta por um transporte coletivo mais eficiente. Noventa por cento das pessoas deixam o bairro para trabalhar em outras regiões da capital, todas as manhãs, apesar da existência de um centro comercial (...)”

(BARBOSA, Daniel. Nova York mais para Cabul. *O Tempo*, Belo Horizonte, 25 set. 2001. Caderno Cidades, p. 1. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Nova York).)

QUESTÕES:

1. Que bairros da Regional Venda Nova são citados nas duas reportagens? O que a história do desenvolvimento desses bairros tem em comum?
2. Quais são os problemas relacionados ao transporte descritos nas reportagens? Você acha que esses problemas têm relação com a história desses bairros?

03 “A região, de acordo com o assessor da Secretaria Municipal de Gestão da Administração Regional Venda Nova, Reginaldo Dória, sofre com três problemas básicos: saneamento, transporte coletivo e saúde pública (...) Quanto ao transporte, o BHbus ajudou na questão. Mas a vinda do metrô, prevista para o primeiro semestre de 2002, irá descongestionar de vez os ônibus de Venda Nova. ‘O transporte será dividido em antes de depois do metrô’, afirma Dória.”

(PRATA, Franco. Uma cidade dentro de BH. *O Tempo*, Belo Horizonte, p. 1, 11 ago. 2001. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Venda Nova).)

QUESTÕES:

1. Nessa reportagem, o assessor da Secretaria Municipal de Gestão da Administração Regional de Venda Nova em 2002 disse que o transporte de Venda Nova poderia se dividir “em antes e depois do metrô”. Por quê?
2. O assessor da Secretaria Municipal também afirmou que “o BHbus ajudou na questão do transporte”. Faça uma pesquisa para descobrir o que é o BHbus e como a sua criação teria ajudado a melhorar o transporte coletivo dos moradores da regional.



3. Agora é a sua vez de ser repórter! Você vai fazer uma entrevista com um morador da Regional Venda Nova. Siga o roteiro abaixo. Não se esqueça de anotar todas as respostas. Depois, discuta com seus colegas o resultado das entrevistas:

- a)** Qual é o seu nome, a sua idade e a sua profissão?
- b)** Qual é o meio de transporte que você mais usa durante a semana?
- c)** Para que, normalmente, você utiliza o sistema de transporte coletivo (ônibus, microônibus e metrô)?
- d)** Quantas linhas de ônibus atendem o seu bairro? Você acha esse número suficiente?
- e)** Você está satisfeito com o transporte coletivo em seu bairro?
O que poderia melhorar?

PARA DISCUTIR EM SALA

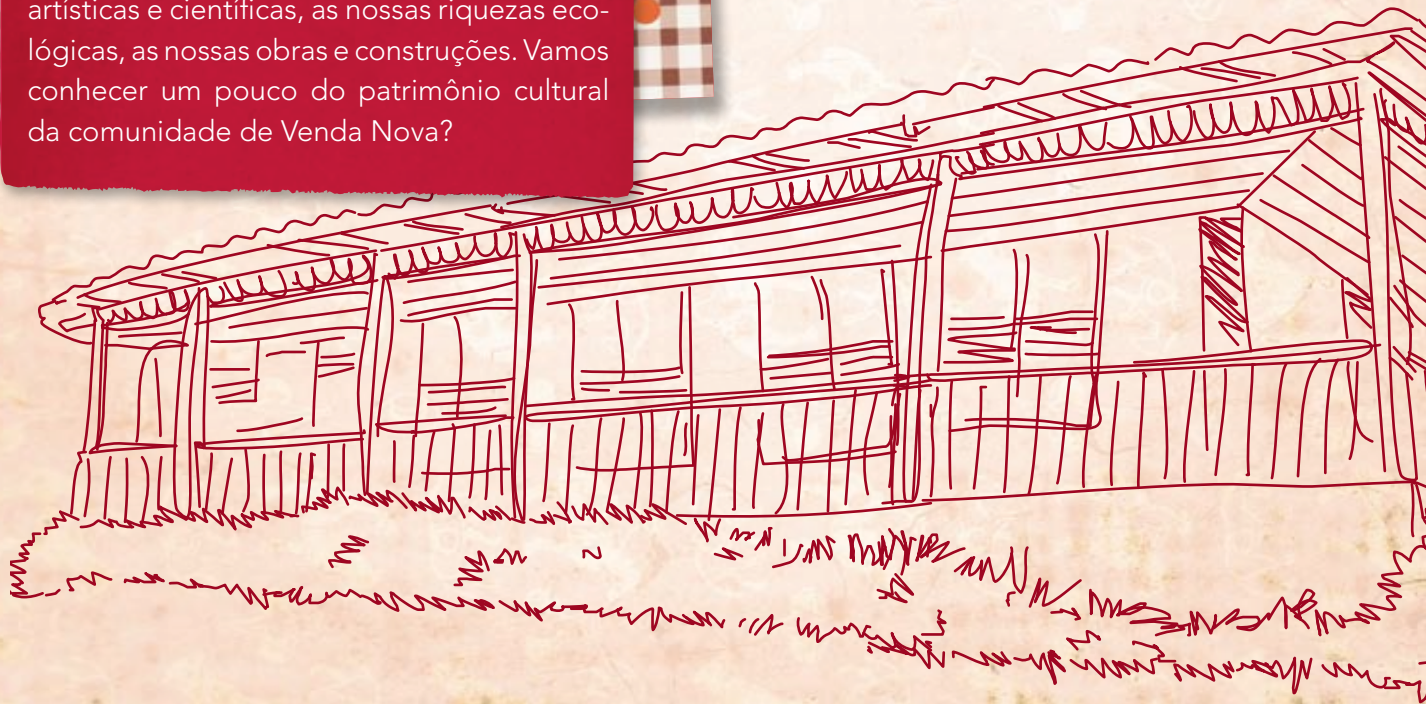


Para que o sistema de transporte de pessoas e de mercadorias funcione de forma adequada e segura, é necessário que os motoristas e os pedestres sigam algumas normas. O Código Nacional de Trânsito é que estabelece essas normas de segurança no trânsito e organiza o fluxo de veículos. A segurança de pedestres e veículos na cidade depende do respeito a essas regras. Vocês conhecem algumas dessas normas? Vocês acham que elas são respeitadas? Em seu bairro já houve muitos acidentes? Por que vocês acham que eles acontecem? Como as pessoas poderiam reduzir o número de acidentes que acontecem no trânsito?

ATIVIDADE 02

A PRESERVAÇÃO DO NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural de uma comunidade é o conjunto de referências que compõem o seu dia-a-dia e fazem com que ela tenha uma memória e uma história comum. Ele nos traz recordações do passado e conta a história da sociedade em que vivemos, por isso é tão importante preservá-lo. Proteger o nosso patrimônio cultural é proteger a nossa história, as nossas formas de expressão, o nosso jeito de fazer e viver, as nossas criações artísticas e científicas, as nossas riquezas ecológicas, as nossas obras e construções. Vamos conhecer um pouco do patrimônio cultural da comunidade de Venda Nova?





A Regional Venda Nova possuía inúmeras construções que compunham o seu patrimônio cultural. Entretanto, devido ao abandono ou à falta de leis que as protegessem, essas construções antigas foram demolidas. Com isso, um pouquinho da sua história também se perdeu. Um dos poucos casarões que ainda estão de pé é o da Rua Boa Vista, a Casa Azul e Branco. Leia o trecho de duas reportagens que foram publicadas nos jornais da cidade sobre ela:

"Casas centenárias guardam história

Em um passeio pelas ruas do centro de Venda Nova é possível encontrar casas antigas, de diferentes estilos, que retratam várias épocas. Mas nenhuma chama mais atenção do que a 'Casa da Rua Boa Vista' ou 'Casa Azul e Branco', localizada na esquina da Rua Boa Vista com Padre Pedro Pinto, no coração de Venda Nova. Em estilo eclético, o casarão foi construído em 1894 pelo professor Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira. Hoje, abriga duas famílias e no terreno dividido funcionam duas pequenas fábricas: uma de biscoito e outra de doces (...)

A Igreja Matriz de Santo Antônio de Venda Nova, construída no início do século XIX, com duas belas torres, foi demolida na década de 30 por padre Pedro Pinto e substituída por outra com uma única torre. A igreja que existe hoje no local não

corresponde em nada ao que foi no passado. Uma reforma no final da década de 50 descaracterizou-a totalmente. O cemitério, que ficava atrás da igreja, virou a Rua da Matriz, em 1992, quando os restos mortais dos primeiros moradores foram levados para o Cemitério da Consolação".

(PINHEIRO, Maricélia. A Venda Nova de 288 anos: Casas centenárias guardam história. *Hoje em dia*, Belo Horizonte, 27 jun. 1999. Caderno Minas, p. 4-5. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Venda Nova).)

"Venda nova pede restauração de casarão

Uma parte da história de Belo Horizonte está abandonada e entregue à ação do tempo, de cupins e vândalos. Trata-se de um casarão em estilo colonial construído em 1894, três anos antes da fundação da capital, em Venda Nova (...). Ontem, moradores e lideranças da região, além de alguns políticos, fizeram uma manifestação, com um abraço simbólico no imóvel, para chamar atenção para seu estado de degradação. O objetivo é que a prefeitura restaure o prédio, no número 11 da Rua Boa Vista, quase esquina com a Avenida Padre Pedro Pinto, e crie no local um centro cultural.

De acordo com a moradora Ana Maria Silva (...), pelo menos dez casarões antigos já foram destruídos na região. 'Um deles, inclusive, poderia ter sido a venda nova. Nunca vamos saber. Agora, precisamos salvar nosso último casarão e uma parte da história', alega (...). Há quatro anos, [o casarão] foi tombado pela Gerência de Patrimônio Histórico e Urbano da Prefeitura de Belo Horizonte e, desde então, entrou num processo de degradação (...)"

(CALAES, Carlos. Venda Nova pede restauração de casarão. *Hoje em dia*, Belo Horizonte, 22 jun. 2007. Caderno Minas, p. 15. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Venda Nova).)

QUESTÕES:

1. Quantos anos se passaram entre a primeira e a segunda reportagem? Durante esse tempo, a situação da Casa da Rua Boa Vista mudou?
2. Tanto a Casa da Rua Boa Vista quanto a Igreja Matriz de Santo Antônio fazem parte do patrimônio cultural de Venda Nova. Qual é a importância dessas construções para o conhecimento da história dessa região?
3. Qual é a situação da Casa da Rua Boa Vista e da Igreja Matriz de Santo Antônio na época dessas reportagens? Elas possuíam as mesmas características da época em que foram construídas? O que mudou? O que permaneceu igual?
4. A segunda reportagem, publicada em 2007, informa que a Casa da Rua Boa Vista foi "tombada" pela Gerência de Patrimônio Histórico e Urbano da Prefeitura de Belo Horizonte em 2003. "Tombar" alguma coisa significa registrá-la de acordo com as normas legais, com o objetivo de protegê-la, preservá-la, guardá-la. O tombamento do casarão pela Prefeitura cumpriu esse objetivo? Explique.
5. A segunda reportagem cita uma proposta de novo uso da Casa da Rua Boa Vista feita pelos moradores de Venda Nova. Qual é essa proposta? Por que ela ajudaria a preservar o casarão?

PARA DISCUTIR EM SALA



Por que preservamos a história do nosso bairro e da nossa cidade? Vocês acham que

é importante conservarmos as tradições, os monumentos, os objetos antigos, as construções e o meio ambiente? Por quê? Como se deve fazer para preservar o patrimônio cultural de uma comunidade?

FATOS EM FOTOS



As fotos abaixo são da Casa da Rua Boa Vista, ou Casa Azul e Branco, como é conhecida. Elas foram tiradas pela Administração da Regional Venda Nova na mesma época, quando houve a sua indicação para ser o centro de referência e memória da comunidade. Observe-as:



Casa Azul e Branco, 12 de abril de 2006.
Acervo da Administração Regional Venda Nova.

QUESTÕES:

1. Quando essas fotos foram tiradas?
2. A partir da observação das fotos, descreva a situação do casarão nessa época.
3. Podemos dizer que a degradação do casarão se deve apenas à ação do tempo? Explique a sua resposta apontando elementos das fotos.
4. Na sua opinião, as fotos justificam os pedidos de restauração do casarão feitos pelos moradores em 2007? (Releia a segunda reportagem da seção "Banca de Jornal").
5. Em 17 de julho de 2007, um incêndio mudou a história do casarão para sempre. Faça uma pesquisa em jornais e revistas dessa época e procure saber como ficou a situação do casarão.

PARA DISCUTIR EM SALA



De acordo com a Constituição Brasileira, o patrimônio cultural é composto pelas diferentes formas que as pessoas têm para se expressar (como a fala, a música, o desenho, a pintura), por seus modos de criar, fazer e viver (como um bordado, uma receita de pão de queijo, uma festa religiosa ou uma lenda), por obras e construções (como uma igreja ou uma casa antiga), por lugares com valor histórico, ecológico ou científico (como uma cidade antiga ou um parque). Além das construções antigas, o que mais faz parte do patrimônio cultural de Venda Nova? Você conhece alguma lenda que expressa o modo de viver da região? E no bairro onde você mora, há alguma comemoração especial que revele um pouco das suas tradições e da sua cultura? As áreas verdes e os parques ecológicos podem ser considerados parte do seu patrimônio cultural?





Muitas histórias são contadas a partir das lembranças que as pessoas têm de seu próprio passado. Chamamos essas histórias de “memórias”. Elas são recheadas de informações sobre o tempo e o meio em que a pessoa viveu. São histórias pessoais ou familiares misturadas com conhecimentos históricos e políticos. Leia agora as memórias da moradora de Venda Nova Florisbela Vieira Sales Serra. Sua história “Uma árvore poderosa” foi publicada no livro *História de Venda Nova em contos e causos*, em 2005:

●●● *“Minha protagonista é uma árvore mais que centenária, situada no bairro São João Batista, em Venda Nova. Seu nome? Ela é conhecida, popularmente, por Pau d’óleo. É um exemplar de porte rijo e vigoroso, que venceu, através dos tempos modernos, a batalha pela sobrevivência. Impera num lugar onde já não há tanto espaço para vida verde (...) É com grande comoção que relembro minha infância, cujos melhores momentos passei perto dessa amiga poderosa. Relembro bem como vivia a nossa heroína: rodeada de companheiros altos, fortes, rasteiros torcidos, retorcidos dos mais variados tons de verdes e marrons. O ‘habitat’ era mesmo aconchegante, com as*



mais variadas formas de folhas agitando-se ao som provocado pelo vento. Admirável era a quantidade de pássaros e borboletas que iam e vinham agitando o lugar, envolvendo-o numa sinfonia indescritível. Interessante, também, era poder observar os animaizinhos de asas que viviam em derredor (...)

Um dia a história mudou. Derrubaram o cenário da árvore e construíram um conjunto habitacional no lugar. Abriram estradas. Apareceram casas ao redor. Vale dizer (se assim posso dizer): coisas do progresso! A nossa velha amiga felizmente foi salva. Sobreviveu graças aos sentimentos ecológicos de alguns moradores da região que lutaram pela sua permanência. O lugar progrediu aos olhos dos homens, contudo, ela só teve perdas: perdeu os companheiros verdes, os cipós, as borboletas (...)

Venda Nova deve se orgulhar de possuir em suas terras um tesouro de tão grande valor, porque a história dela foi escrita nos corações daqueles que a conhecem. Esse presente da natureza faz parte do nosso patrimônio cultural porque a ação do homem impediu que o cimento e a pedra a derrubassem. Enfim, ela resistiu ao tempo e ainda vive para mostrar a todos a importância de proporcionar uma sombra, um aconchego, e, sobretudo, um ar puro para os que vivem no planeta Terra. Quem não a conhece, passe por lá e a con-

temple. Veja com os olhos do coração. Sinta o que é imponência, altivez e tranquilidade". ●●●

(SERRA, Florisbela Vieira Sales. Uma árvore poderosa. In: HISTÓRIA de Venda Nova em contos e causos. Belo Horizonte: Prefeitura; Administração Regional Venda Nova, 2005. p. 29-31. Acervo da Administração Regional Venda Nova.)

QUESTÕES:

1. A partir da descrição que o texto traz, faça um desenho representando como era a paisagem natural ao redor da árvore da história, na época da infância da autora.
2. A partir da história da Regional Venda Nova, identifique o momento em que essa paisagem teria sido modificada. Como e por que isso ocorreu?
3. Além de proporcionar sombra, aconchego e ar puro aos moradores do bairro São João Batista, a árvore traz a lembrança de um tempo que não existe mais. Como você imagina que era a infância das crianças nessa época? É semelhante ao seu dia-a-dia?
4. Você acha que essa árvore pode ser considerada parte do patrimônio cultural de Venda Nova? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Chamamos de “espaço geográfico” a natureza transformada pelos seres humanos por meio de seu trabalho ao longo da história. É a partir da transformação das paisagens naturais em paisagens humanizadas (feitas pelo trabalho humano) que o espaço geográfico é construído. Conversem com um antigo morador do bairro para saber as principais transformações ocorridas no espaço geográfico em que vocês vivem. Houve alguma mudança radical? No lugar onde você mora é possível observar muitas transformações no espaço geográfico? Que tipo de interferências nesse espaço são mais comuns? Quem são os responsáveis por elas?



ATIVIDADE 03

ÁGUA: FONTE DE VIDA... E DE PROBLEMAS!

Você sabe que a água é muito importante para a vida das pessoas. Mas, durante muito tempo, os moradores de Venda Nova tiveram que enfrentar inúmeras dificuldades para conseguir água para o seu próprio consumo. O serviço de coleta e tratamento do esgoto das casas também demorou a chegar a alguns bairros, o que aumentou o risco de doenças e comprometeu a preservação do meio ambiente. Além disso, a região foi muito atingida pelas fortes chuvas que caíram sobre a capital, o que causou enchentes e deixou vários desabrigados. Vamos ver como Venda Nova conviveu com a precariedade dos serviços de saneamento básico e tem procurado encontrar soluções para superar esses problemas?

O PREFEITO DISSE



Leia uma parte do relatório das atividades do Prefeito Otacílio Negrão de Lima apresentado à Câmara Municipal de Belo Horizonte em 1949. Neste trecho, ele trata sobre o abastecimento de água da região de Venda Nova:

●●● “Novo abastecimento d’água

Tem sido o principal trabalho a que se dedica e se dedicou [a Prefeitura] nos últimos meses de 1949 à Residência de Venda Nova a construção da represa e do novo reservatório que abastecerá suficientemente a cidade. A represa será construída no local da antiga, isto devido a dificuldades surgidas para localização em outro sítio, anteriormente escolhido. De início, teve-se que lutar contra sérios obstáculos, com referência ao acesso ao terreno. Tornou-se necessária a construção de estradas, encascalhadas e sólidas para possibilitar a transposição da serra; teve-se, também, que empedrar um grande trecho de brejo no vale do córrego do Vilarinho (...) Está sendo ultimado um projeto para construção de uma ponte sobre o Vilarinho. Concluídos os serviços da represa, será deslocado o pessoal operário que dele se ocupa para a execução desses dois serviços: a caixa d’água e a ponte. Cons-

truíram-se dois trechos de estradas, uma para o local da caixa d’água e outro para o local da casa das bombas. Esses dois trechos estão sendo encascalhados”. ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Otacílio Negrão de Lima. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p. 174. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece e anote em seu caderno.
2. Considerando a história de Venda Nova (veja o texto de história e a linha do tempo da regional), explique por que o abastecimento de água da região passou a ser uma grande preocupação da Prefeitura de Belo Horizonte a partir de 1949.
3. Quais medidas foram tomadas pelo Prefeito para melhorar o sistema de abastecimento de água de Venda Nova?
4. Identifique uma dificuldade encontrada pelo prefeito para o início da construção da nova represa. De que forma esse obstáculo foi superado?

PARA DISCUTIR EM SALA



O abastecimento de água da cidade de Belo Horizonte é suficiente para atender o seu bairro atualmente? A sua casa ou a sua escola já teve de ficar sem água? Por que isso ocorreu?

BAÚ DE HISTÓRIAS



Leia a história de D. Deolina, quinta moradora do antigo bairro Nova York, atual bairro Jardim dos Comercíários. Ela conta como era difícil obter água para cozinhar, beber e lavar:

... *“D. Deolina Alves Ferreira, segundo ela mesma, nasceu na cidade de Belo Oriente, próxima a Teófilo Otoni, norte de Minas Gerais (...). Há trinta e três anos e até meados da década de oitenta, a água potável era obtida cavando-se poços, às vezes, bastantes (sic) fundos; as famosas cisternas que, nas partes mais montanhosas, ultrapassavam quarenta metros de fundura, para se obter água, que era puxada até a superfície pelo saril, grande manivela de madeira, apoiada em dois postes de um metro e meio de altura, fincado nos dois lados do buraco.*

No centro da manivela, instalada horizontalmente, era onde se amarrava a corda que ia sendo enrolada, passo a passo, em um verdadeiro serviço braçal, trazendo a lata cheia até chegar à superfície e poder ser carregada até dentro de casa, às vezes, distância longa, ‘lata d’água na cabeça’. Um sem número de trabalhadores morreram neste tipo de escavação, por acidente de trabalho (a lata cheia de terra soltava da ponta da corda e caía em queda livre sobre o sujeito, que cavava lá em baixo) ou em época de chuva, pois a terra desbarrancava e ‘engolia’ o sujeito, ou, ainda, caso mais raro, mas com uma certa frequência, a escavação, em área de pedra, dava em um veio de gás natural, matando asfixiado o trabalhador”. ...

(TEIXEIRA, José Maria. O caso do Machado, na época em que água ainda era recurso natural inesgotável. In: HISTÓRIA de Venda Nova em contos e causos narrados para crianças e jovens. Belo Horizonte: Prefeitura; Administração Regional Venda Nova, 2003. p. 33-35. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)





QUESTÕES:

1. Qual era a maneira mais comum de os moradores da região de Venda Nova obterem água? Até quando eles tiveram que conseguir água dessa forma?
2. A partir do relato de D. Deolina, faça um desenho mostrando como funcionavam as cisternas.
3. Cite pelo menos duas dificuldades que a população encontrava para obter água através das cisternas.
4. Com a ajuda do seu professor de Ciências, faça uma pesquisa para descobrir quais os cuidados D. Deolina e os outros moradores que utilizavam a água da cisterna deveriam ter antes do seu consumo. Por que esses cuidados são necessários?

PARA DISCUTIR EM SALA



No seu bairro, há rede de água encanada e tratamento de esgotos? Quais são os benefícios proporcionados à população e ao meio ambiente por esses serviços?



Leia a reportagem abaixo. Ela fala do problema da falta d'água da região de Venda Nova:

"Movimento criado por morador do Serra Verde denuncia a falta de abastecimento em áreas mais distantes de BH"

(...) Segundo o presidente da Associação do Movimento dos Sem Água de Belo Horizonte, Valmir Louredo dos Santos, a limitação do consumo de água (...) é uma realidade para moradores das periferias da capital, principalmente as localizadas nas partes mais altas. 'É um racionamento calado e discriminatório. Se há algum problema de abastecimento na cidade, ele deveria atingir a população de todos os bairros e não apenas daqueles que estão na periferia.', disse. O MSA [Movimento dos Sem Água] foi fundado em 2000, depois que moradores do bairro Serra Verde, na região de Venda Nova, se revoltaram com a falta d'água, problema com o qual convivem há mais de 20 anos (...) Segundo informações da assessoria de comunicação da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), a empresa trabalha hoje com uma quantidade de água suficiente

para abastecer toda a população de Belo Horizonte. Mas a falta de água pode ocorrer em regiões com crescimento acelerado, naquelas que ficam distantes dos sistemas produtores e nas localizadas em partes mais altas. A assessoria da Copasa nega que o problema aconteça de forma discriminatória, sendo que atinge também alguns moradores de bairros nobres de Belo Horizonte, que residem nas partes mais altas do Gutierrez e do Belvedere, onde houve um crescimento demográfico acelerado em curto espaço de tempo. Para garantir um abastecimento satisfatório, de acordo com a Copasa, é preciso investir na construção de adutoras e no reforço ao bombeamento. A companhia tem projetos que prevêem que toda a cidade de Belo Horizonte seja abastecida com água 24 horas por dia".

(HAMDAN, Ana Amélia. Periferia também tem de racionar água. *O Tempo*, Belo Horizonte, 23 jul. 2001. Caderno Cidades, p. 12. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Políticas Públicas/Economia).)

QUESTÕES:

1. Segundo o Movimento dos Sem Água, por que o problema do abastecimento de água ocorreria apenas naqueles bairros localizados na periferia da cidade?
2. Segundo a Copasa, havia uma quantidade de água suficiente para abastecer toda a cidade de Belo Horizonte. Por que, então, muitos moradores ainda sofriam com a falta d'água?
3. Os bairros que tiveram um crescimento populacional acelerado, segundo a Copasa, eram os que mais sofriam com o precário abastecimento de água. Por que isso acontecia? Essa explicação se aplica ao caso de Venda Nova? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgados no ano 2000, cerca de 1,4 bilhão de pessoas não têm acesso à água limpa. Em consequência disso, 80% das enfermidades no mundo são contraídas por causa da água poluída e a cada oito segundos morre uma criança por uma doença relacionada ao recurso, como disenteria e cólera. A partir desses dados, discuta com seus colegas: a água é um recurso finito ou infinito? De que forma podemos contribuir para a conservação dos recursos hídricos? Como vocês acham que nós podemos economizar água no nosso dia-a-dia?

BANCA DE JORNAL



A reportagem abaixo noticia uma terrível enchente que afetou a cidade de Belo Horizonte e, especialmente, a região de Venda Nova, em 1978. Leia atentamente:

"(...) Os prejuízos dos moradores de Venda Nova foram incalculáveis. Raimundo Pinto, proprietário de um pequeno depósito de cereais, perdeu toda a sua mercadoria. Quando as águas baixaram um pouco, permitindo a entrada dos bombeiros em seu armazém, o espetáculo era desolador: sacos de arroz, açúcar e farinha arrebatados e seu conteúdo misturado com a lama do rio. Na casa de Raimundo, anexa ao depósito, todos os móveis estavam inutilizados. As paredes recém pintadas tinham lama até o teto (...) O número de desabrigados pelas chuvas de ontem superou em muito o dos flagelados do início de 1976.

Os moradores do bairro São Paulo se queixavam da companhia responsável pela construção dos viadutos na BR-262, que deixou muitos entulhos, o que facilitou o represamento da água. 'Belo Horizonte não tem uma boca-de-lobo ou bueiro que funcione. Estão todos entupidos'. O desabafo foi de Cândido Fonseca, morador do bairro Venda Nova. Os moradores da região de Venda Nova, atingidos pela inundação, acusam os engenheiros da empresa Tratex. Alguns deles disseram que reclamaram dos

engenheiros, explicando que a colocação de apenas um tubulão para dar vazante à água do córrego Vilarinho, por ocasião das chuvas, daria problemas e ouviram esta resposta: "Nós estudamos para isto e sabemos o que fazemos". A declaração foi gravada para a TV Itacolomi (...)"

(ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 15 fev. 1978. *Acervo Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais.*)

QUESTÕES:

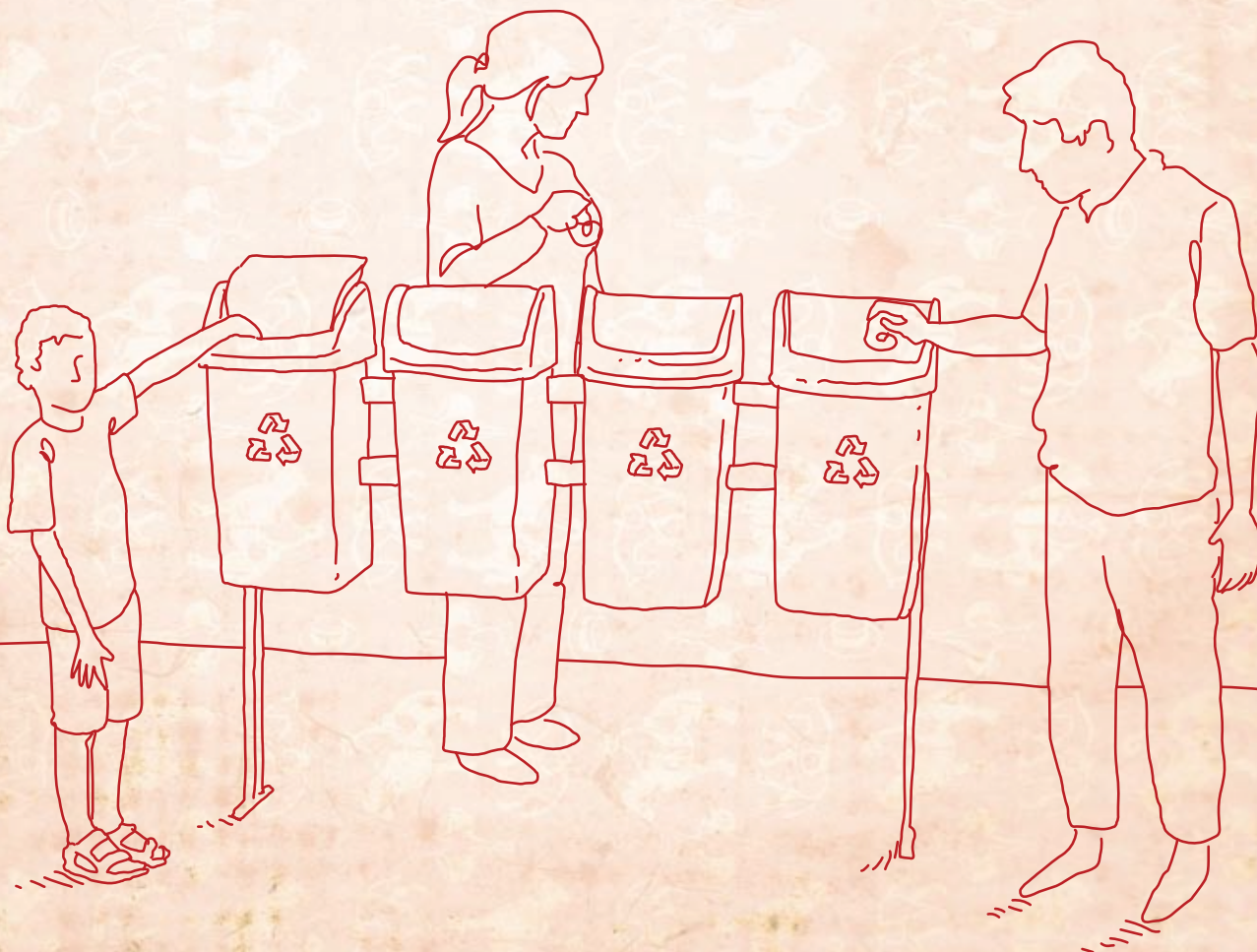
1. Quanto tempo tem essa reportagem? Hoje em dia, há bairros de Belo Horizonte que ainda enfrentam os tipos de problemas descritos ali?
2. Segundo os moradores de Venda Nova, o que teria contribuído para a enchente do Córrego Vilarinho?
3. Quais foram as principais consequências das enchentes para os moradores de Venda Nova?
4. O Córrego do Vilarinho, nos dias de hoje, encontra-se canalizado e coberto por uma avenida, o que amenizou o problema das enchentes. Com a ajuda do seu professor de

Geografia, faça uma pesquisa e responda: a canalização de córregos é uma boa alternativa para a solução das enchentes? O que ela tem de negativo e o que tem de positivo?

PARA DISCUTIR EM SALA



O que acontece quando jogamos lixo nas calçadas e nas ruas? O que isso tem a ver com as enchentes que costumam acontecer nas cidades? Discuta com seus colegas a relação entre o lixo e as enchentes. O que vocês podem fazer para tentar evitá-las?



ATIVIDADE 4

CAÇA-PALAVRAS

● O **SESC VENDA NOVA** é um importante local para a promoção do lazer e da cultura na regional.

● O bairro Céu Azul possui sete **ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS**.

● Em 2007, a Rua 367 do bairro Esplendor recebeu o nome de **JOSÉ DE ARAÚJO**.

● O **SÍTIO DO PACHECO** deu origem a alguns quarteirões do bairro Europa.

● O **HIPÓDROMO SERRA VERDE** manteve as corridas de cavalo entre 1965 e 2006, no bairro Serra Verde.

● O bairro Jardim dos Comerciantes já foi chamado de bairro **NOVA YORK**.

● Em 1977, a **VILA ANDRADE** passou a integrar o bairro Lagoinha-Venda Nova.

● O **CENTRO DE SAÚDE** do bairro Lagoa ganhou duas novas salas para a acolhida dos pacientes em 1999.

● A **VILA APOLÔNIA**, no bairro Leblon, começou a ser ocupada em 1974 por famílias vindas do interior de Minas Gerais e da Bahia.

● O Parque **ALEXANDER BRANDT**, no bairro Rio Branco, foi aberto ao público em 1993.



E	M	N	P	O	H	M	E	D	S	M	G	P	Ô	T	I	C	R	D	O	I	D	V	S
T	Y		J	G	F	R	V	I	L	A		A	N	D	R	A	D	E	Y		Q	S	S
R	U	J	H	F	G	B	N	M	E	T	N	U	F	L	G	P	O	A	T	J	M	G	Í
G	T	R	Ê	Y	E	J	J	G	F	M	N	P	O	T	U	Q	N	T	F	H	J	E	T
R	C	E	N	T	R	O		D	E		S	A	Ú	D	E	A	O	R	L	G	F	R	I
E	L	J	H	D	G	S	M	N	C	B	G	T	E		W	H	V	D	Õ	F	N	K	O
S	N	F	D	Y	E	É	R	W	G	F	V	H	J	T	K	B	A	N	S	G	D	F	
Ã	E	S	G	D	F		R	W	T	H	H	G	N	J	L	K		J	F	F	J	B	D
B	D	V	N	C	O	D	U	Y	S	J	G	H	A	Y	G	K	Y	D	S	H	F	N	O
V		S	G	D	S	E	S	C		V	E	N	D	A		N	O	V	A	T	R	S	
D	P	F	S	D	J		G	Ã	V	C	D	B	G	P	F	X	R	Ô	R	Y	A	V	P
F	V	K	H	K	B	A	N	Y	E	T	H	R	W	U	H	J	K	T		U	R	I	A
J	F	F	N	B	V	R	I	D	O	F	N	J	Q	K	W	I	G	E	M	N	P	L	C
T	R	H	J	G	F	A	Ê	D	S	M	N		O	L	I	C	R	T	Y	W	Q	A	H
W	F	H	J	S	D	Ú	W	M	N	C	B	V	G	D	F	U	Y	R	T	H	D		E
I	O	E	T		G	J	J	K	M	C	V	B	F	S	R	E	T	W	Q	I	O	A	C
H	I	P	Ó	D	R	O	M	O		S	E	R	R	A		V	E	R	D	E	D	P	O
E	A	T	H	Y	S	F	D	G	T	W	O	P	I	U	Y	T	U	M	F	H	G	O	R
S	R	S	F	B	V	S	E	M	S	C	N	V	Ô	D	I	K	T	D	Q	H	A	L	T
E		T	A	L	E	X	A	N	D	E	R		B	R	A	N	D	T	R	T	Y	Ô	Q
P	Q	A	Y	H	J	G	F	R	E	D	S	M	N	P	O	L	I		F	A	R	N	W
R	U	J	H	F	G	B	N	M	E	T	N	U	F	L	G	P	O	A	T	J	M	I	G
A	S	S	O	C	I	A	Ç	Õ	E	S		C	O	M	U	N	I	T	Á	R	I	A	S
E	G	S	F	N	H	O	S	I	T	R	Q	G	A	V	C	D	B	G	P	F	X	R	F

Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01	Antigo Curral del Rei, 1896. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003)</i>	Pág.09
FIGURA 02	Prédio da Estação Central, década de 1980. <i>Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43)</i>	Pág.09
FIGURA 03	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. <i>Acervo APCBH</i>	Pág.10
FIGURA 04	Favela Pindura Saia, década de 1960. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432)</i>	Pág.11
FIGURA 05	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010)</i>	Pág.12
FIGURA 06	Praça Raul Soares, 1960. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013)</i>	Pág.12
FIGURA 07	Lagoa da Pampulha, 1948. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006)</i>	Pág.12
FIGURA 08	Antiga Rua Padre Pedro Pinto, s/d. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.20
FIGURA 09	Rua Padre Pedro Pinto, s/d. <i>Acervo SUDECAP</i>	Pág.20
FIGURA 10	Matriz de Santo Antônio, s/d. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.20
FIGURA 11	Venda Nova, 1944. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.21
FIGURA 12	Vila Apolônia, 2005. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.23
FIGURA 13	Rua Padre Pedro Pinto, 2005. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.25
FIGURA 14	Bairro Rio Branco, 1986. <i>Acervo SUDECAP</i>	Pág.25
FIGURA 15	Bairro Lagoa, 2005. <i>Acervo Administração Regional Venda Nova</i>	Pág.26



REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

CARVALHO, Marília de Fátima Dutra de Ávila. *Urbanização de favelas e questão ambiental: estudo comparativo de intervenções urbanísticas na Vila Nossa Senhora de Fátima em Belo Horizonte*. 1997. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

CUNHA, Fernanda Cristina. *Requalificação urbana - Rua Padre Pedro Pinto - centro tradicional de Venda Nova*. 2000. 150 f. Monografia - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

FERREIRA, Mauro Alvarenga. *As atividades terciárias em Belo Horizonte: o subcentro da Av. Pedro II*. 1983. 41 f. Monografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1983.

LIMA, Benvindo. *Canteiro de saudades: pequena história contemporânea de Belo Horizonte (1910-1950)*. Belo Horizonte: Promove, 1996. 110 p.

LISBOA, Geraldo. *O distrito de Venda Nova e um pouco da sua história*. Ibitiré: D.G.F, 1996. 209 p.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PAIVA, Eduardo França. *Venda Nova - séculos XVIII e XIX: um estudo de história regional*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. 81 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Ana Maria da. *Lembranças... Venda Nova*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2000. 51 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2.ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários - SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo - SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais
- Acervo Memória do Centro Cultural Venda Nova
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria de Administração Regional Municipal Venda Nova
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Míriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA –

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Míriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo
(Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Centro Cultural Venda Nova; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria de Administração Regional Municipal Venda

Edson Junior Campos de Faria
(Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)
João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa
(Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira
de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues
(GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães
(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Luíza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

Bruno Nunes

REVISÃO

Raquel Sant'Anna Murta

Nova, Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.





REGIONAL VENDA NOVA

- | | |
|---------------------------|--------------------|
| - Céu Azul | - Maria Helena |
| - Copacabana | - Minas Caixa |
| - Esplendor | - Nova América |
| - Europa | - Rio Branco |
| - Jardim dos Comerciantes | - Santa Mônica |
| - Lagoa | - São João Batista |
| - Lagoinha | - São Paulo |
| - Leblon | - Serra Verde |
| - Letícia | - Venda Nova |
| - Mantiqueira | |
-

APCBH

REDECARD 

ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

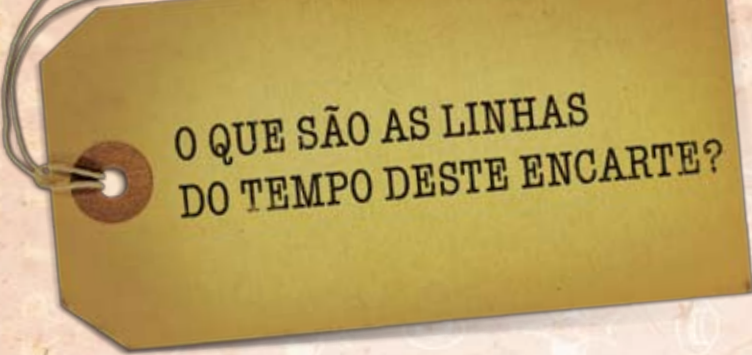
Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93


CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL


PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL VENDA NOVA**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Venda Nova.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui,

inserimos eventos que interferiram diretamente no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Venda Nova. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Venda Nova. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Venda Nova.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Venda Nova: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a conseqüente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

LINHA DO TEMPO REGIONAL VENDA NOVA

Como você pode ver no texto "Os bairros da Regional Venda Nova de BH", a história de Venda Nova começou bem antes da criação de Belo Horizonte. Aqui, apresentamos apenas eventos que aconteceram depois da construção da cidade.

1911_ Anexação de Venda Nova, que até então pertencia a Sabará, ao município de Belo Horizonte.

1919_ Elevação de Venda Nova à categoria de subúrbio da Capital.

1923 _ Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 _ Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 _ Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 _ Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silviano Brandão e Pedro II.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1940 _ Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941 _ Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 _ Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 _ Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1923 _ Criação do distrito de Venda Nova, com sede no povoado, que passou a ser subordinado ao município de Belo Horizonte.

1935 _ Primeiras instalações de água encanada e luz elétrica.

1937 _ Criação de uma agência da Prefeitura de Belo Horizonte em Venda Nova, para intermediar as relações entre a população local e o poder municipal.

1938 _ Incorporação de Venda Nova ao município de Santa Luzia.

1946 _ Abertura de estrada de ligação com a Pampulha, chamada Avenida Nossa Senhora da Piedade, atual Avenida D. Pedro I.

1948 _ Anexação definitiva de Venda Nova ao município de Belo Horizonte como cidade satélite.

Aprovação do loteamento do Parque Copacabana.

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963_ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1953_ Aprovação de várias subdivisões de terrenos na região de Venda Nova.



06) Hipódromo e Cartódromo Serra Verde, 2005.

1965_ Início das atividades do Hipódromo Serra Verde, no atual bairro **Serra Verde**.

1972_ Aprovação do loteamento do bairro **Santa Mônica**.



07) Prédio da Regional Venda Nova, 2005.

1973_ Criação da Administração Regional Venda Nova.

1974_ Aprovação dos loteamentos dos bairros **Letícia** e **Piratinga**, este o atual bairro **São Paulo-Venda Nova**.



08) Vila São José, bairro Céu Azul, 2005.

1976_ Aprovação dos loteamentos dos bairros **Céu Azul**, **Leblon** e **Paraúna**, este último o atual bairro **Lagoinha-Venda Nova**.

1977_ Aprovação do loteamento do bairro **Mantiqueira**.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980 _ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981 _ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982 _ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984 _ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985 _ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988 _ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994 _ Criação do Orçamento Participativo.

1996 _ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997 _ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005 _ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1981 _ Aprovação dos loteamentos dos bairros **Europa**, **Lagoa** e **Serra Verde**.

1985 _ Aprovação do loteamento do bairro Nova York, atual **Jardim dos Comerciários**.

1993 _ Abertura ao público do Parque Alexander Brandt.

1994 _ Inauguração da Ciclovia Chico Mendes.

1995 _ Aprovação, pela prefeitura, do Centro Urbano de Venda Nova, atual bairro **Venda Nova**, área de ocupação mais antiga da regional.

2002 _ Inauguração do serviço de metrô na regional.

2007 _ Implementação de amplas ações de saneamento.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 02)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 03)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL VENDA NOVA

- 06)** Hipódromo e Cartódromo Serra Verde, 2005.
Acervo Administração Regional Venda Nova.
- 07)** Prédio da Regional Venda Nova, 2005.
Acervo Administração Regional Venda Nova.
- 08)** Vila São José, bairro Céu Azul, 2005.
Acervo Administração Regional Venda Nova.



MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL VENDA NOVA

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Venda Nova.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

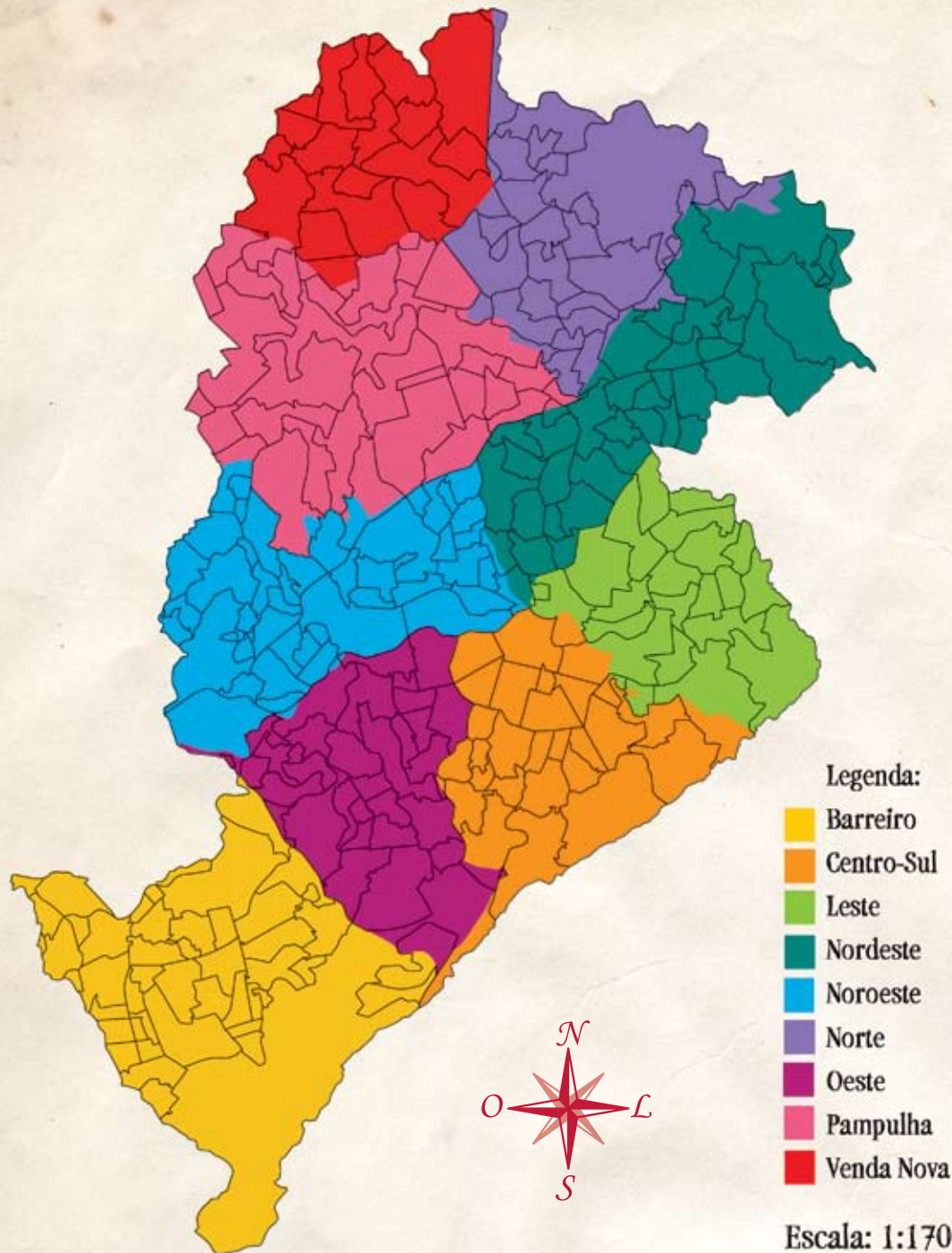
Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Venda Nova. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Venda Nova, eles são 46.666 vezes maiores do que aparecem aqui.

Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Venda Nova de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



Escala: 1:170.000

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL VENDA NOVA



Escala: 1=46.666

LEGENDAS

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL VENDA NOVA

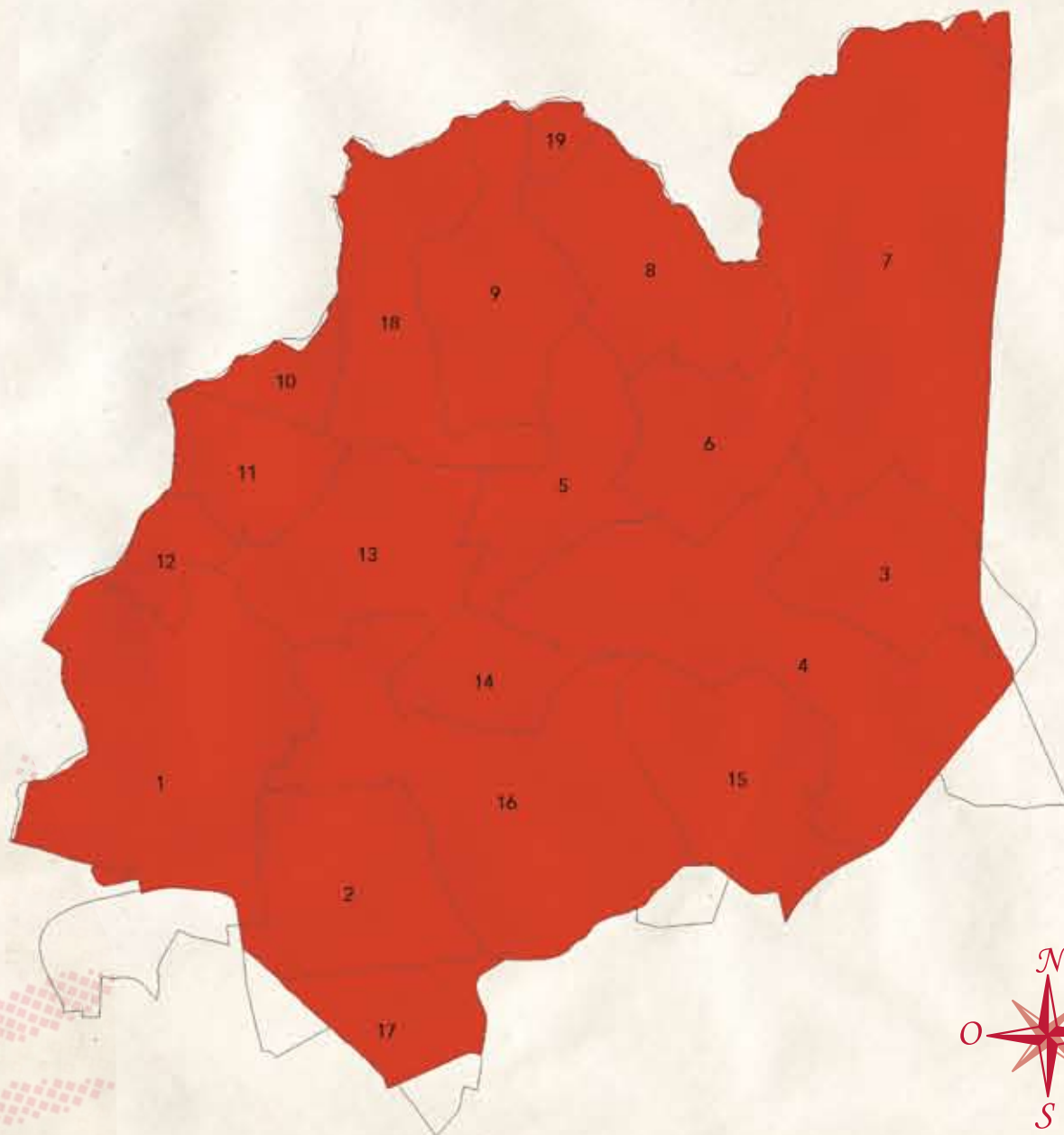
- | | | | |
|----------------------------|--------------------------|-----------------------------|------------------|
| 1. Maria Helena | 13. Conjunto Serra Verde | 25. Vila SESC | 37. Céu Azul |
| 2. Nossa Senhora Aparecida | 14. Vila Santa Mônica | 26. Mantiqueira | 38. Copacabana |
| 3. Vila Mantiqueira | 15. Lagoa | 27. Jardim dos Comerciantes | 39. Santa Mônica |
| 4. Nova América | 16. Vila dos Anjos | 28. Serra Verde | |
| 5. Flamengo | 17. Vila Jardim Leblon | 29. Piratininga A | |
| 6. Lagoinha Leblon | 18. Várzea da Palma | 30. Piratininga | |
| 7. Laranjeiras | 19. Apolônia | 31. Rio Branco | |
| 8. Europa | 20. Universo | 32. Candelária | |
| 9. Cenáculo | 21. Vila Copacabana | 33. Venda Nova | |
| 10. Conjunto Minascaixa | 22. Vila Satélite | 34. Parque São Pedro | |
| 11. Minascaixa | 23. Jardim Leblon | 35. São João Batista | |
| 12. Vila Serra Verde | 24. Letícia | 36. Vila São João Batista | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL VENDA NOVA

- | | | |
|----------------------------|------------------|------------------------|
| 1. Céu Azul | 9. Mantiqueira | 15. São João Batista - |
| 2. Leblon | 10. Maria Helena | Venda Nova |
| 3. Minas Caixa | 11. Lagoinha - | 16. Santa Mônica |
| 4. Venda Nova | Venda Nova | 17. Copacabana |
| 5. Letícia | 12. Lagoa | 18. Nova América |
| 6. Europa | 13. São Paulo - | 19. Esplendor |
| 7. Serra Verde | Venda Nova | |
| 8. Jardim dos Comerciantes | 14. Rio Branco | |

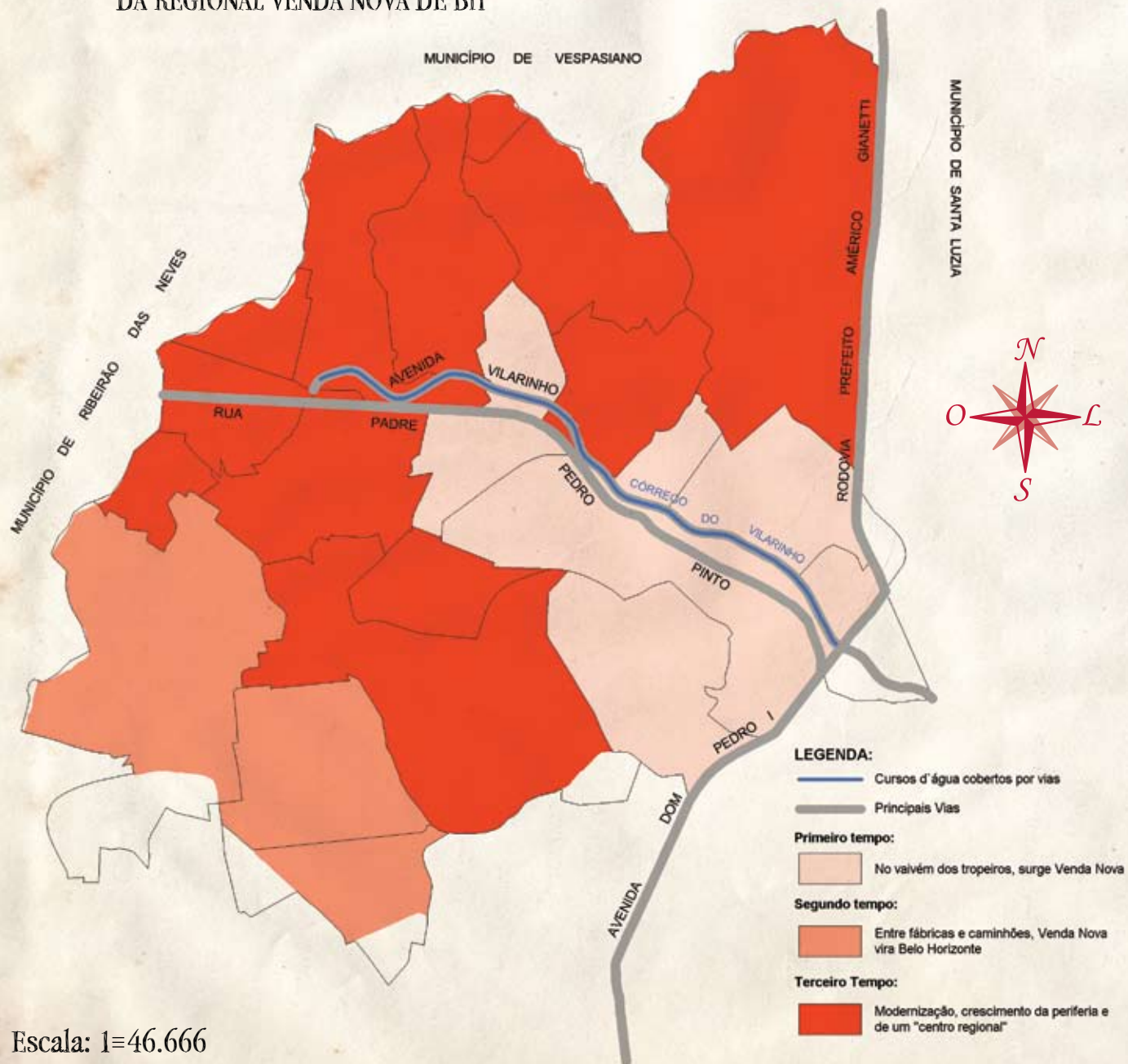


BAIRROS POPULARES DA REGIONAL VENDA NOVA



Escala: 1=46.666

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO “OS BAIRROS DA REGIONAL VENDA NOVA DE BH”



Escala: 1=46.666

